

Sabrina Fonseca de Conto

**AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS INERENTES À PLATAFORMA
SUCUPIRA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU – MODALIDADE PROFISSIONAL DA UFSC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do grau de mestre em Administração Universitária.

Orientadora: Prof.^a Lourdes Alves, Dr.^a.

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de Conto, Sabrina Fonseca de
Avaliação dos processos inerentes à Plataforma
Sucupira dos programas de pós-graduação stricto sensu
- modalidade profissional da UFSC / Sabrina Fonseca
de Conto ; orientadora, Lourdes Alves, 219.
144 p.

Dissertação (mestrado profissional) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração
Universitária, Florianópolis, 219.

Inclui referências.

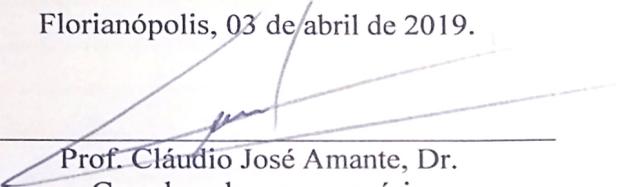
1. Administração Universitária. 2. Avaliação da pós
graduação. 3. Processos acadêmicos. 4. Plataforma
Sucupira. 5. Mestrado profissional. I. Alves,
Lourdes. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração
Universitária. III. Título.

Sabrina Fonseca de Conto

**AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS INERENTES À PLATAFORMA
SUCUPIRA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU – MODALIDADE PROFISSIONAL DA UFSC**

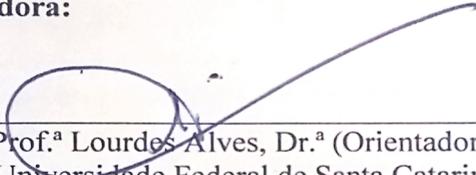
Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de **Mestre em Administração Universitária** e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária.

Florianópolis, 03 de abril de 2019.

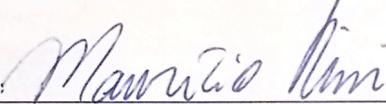


Prof. Cláudio José Amante, Dr.
Coordenador em exercício

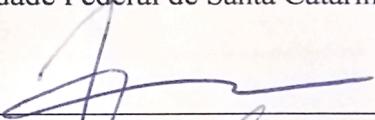
Banca Examinadora:



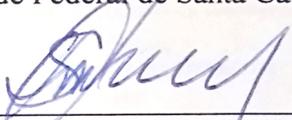
Prof.^a Lourdes Alves, Dr.^a (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Maurício Rissi, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Vinícius Medina Kern, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Rogério da Silva Nunes, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esta dissertação a todos aqueles que acreditaram em mim: aos meus professores, em especial à minha orientadora Profa. Dra. Lourdes Alves, pela confiança, paciência, incentivo, e excelente orientação, à minha família, colegas e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Lourdes Alves, pelos ensinamentos, apoio e confiança, que fizeram com que esta pesquisa fosse desenvolvida. Aos professores do corpo docente do curso de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, que contribuíram para a minha formação. Aos servidores lotados nas secretarias dos mestrados profissionais da Universidade Federal de Santa Catarina, que participaram das entrevistas e forneceram os dados e informações que possibilitaram a realização desta pesquisa. Às amigas Heloisa Costa, Renata Padilha, Priscila Sena, Jéssica Bedin, agradeço pelos momentos de aprendizado e compreensão, vocês são exemplos para mim. Às minhas colegas de trabalho, Brígida Carvalho e Dyeniffher Padoin, por estarem sempre me apoiando. Aos meus colegas da turma 2017 do PPGAU, em especial a duas amigadas especiais construídas nestes dois anos, Cristiele Petri e Cristina Missao. À minha família pela compreensão nos muitos momentos em que estive ausente. Ao meu companheiro e amigo, Otavio Oliveira, pelo carinho e paciência no decorrer deste período. Aos meus pais, Inácio de Conto e Fatima de Conto, e minhas irmãs, Carolina de Conto e Rafaela de Conto, pelo incentivo de sempre para que eu seguisse meu caminho.

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é decidir.

Cora Coralina

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Modalidade Profissional da UFSC. Quanto à metodologia, a pesquisa é indutiva, aplicada e de abordagem qualitativa. Quanto aos meios utilizados, caracteriza-se como um estudo de caso complementado por pesquisa de campo e estudo bibliográfico. A população considerada consiste nos programas ofertados exclusivamente pela UFSC. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionário com 39 questões e de entrevista semiestruturada para avaliar os processos inerentes às funcionalidades da plataforma. O mapeamento e o fluxograma dos processos que integram o sistema da Plataforma Sucupira foram disponibilizados aos respondentes como recursos para as entrevistas. A técnica utilizada na avaliação dos processos pelos respondentes foi a análise de cada fase e coleta de sugestões de melhorias nas funcionalidades da plataforma e no fluxo dos processos. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados procedimentos estatísticos e uma fase da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados da pesquisa apontaram melhorias necessárias nos processos e funcionalidades da plataforma: interface com o CAPG; capacitação dos operadores da plataforma; concessão pela CAPES de senha de acesso para o secretário do programa; treinamento dos docentes para o correto preenchimento dos projetos no CV Lattes; criação da categoria egressos no cadastro de pessoas; inclusão automática do discente titulado, vinculado a projeto, na categoria participante externo (ou egresso); possibilidade de importar as linhas de pesquisa, disciplinas, cadastro de docentes e discentes do CAPG; conscientizar os docentes da importância de atualizar o referencial bibliográfico das disciplinas ministradas anualmente; treinamento para os discentes para o correto preenchimento da produção acadêmica no CV Lattes; possibilitar que os menus facilitem a obtenção de informações completas; e resolver o problema de que a maioria dos respondentes não utiliza as informações da Plataforma Sucupira para a gestão dos programas. Complementando os resultados da pesquisa, sugere-se a criação de um manual técnico contendo os procedimentos necessários para o preenchimento da Plataforma Sucupira e de quais sistemas estas informações podem ser extraídas; e que a UFSC designe uma comissão técnica para analisar os dois sistemas (Plataforma Sucupira e CAPG) a fim de possibilitar uma melhor integração. Considerações finais sugerem que o este estudo seja aplicado a todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSC.

Palavras-chave: Avaliação da pós-graduação. Processos acadêmicos. Plataforma Sucupira. Mestrado profissional.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the processes inherent in the functionalities of the Sucupira Platform of the *Stricto Sensu* Post-Graduation Programs - Professional Modality of UFSC. As for the methodology, the research is inductive, applied, and qualitative approach. As for the means used, the research poses as a case study complemented by field research and bibliographic study. The population considered consists of the programs offered exclusively by UFSC. Data collection was performed through the application of a questionnaire with 39 questions, and a semi-structured interview to evaluate the processes inherent to the platform's functionalities. Mapping and flowchart of the processes that integrate the Sucupira Platform system were made available to respondents as resources for the interviews. The technique used in the evaluation of the processes by the respondents consisted of the analysis of each phase and collection of suggestions for improvements in the functionalities of the platform and the flow of the processes. For tabulation and analysis of the data, this research applied statistical procedures and a phase of the Content Analysis technique. The results pointed to improvements necessary in the processes and functionalities of the platform: interface with CAPG; training of platform operators; granting of access password by CAPES to the program secretary; training of teachers for the correct completion of projects in the CV Lattes; creation of the category graduates in the register of people; automatic inclusion of the student titled, linked to the project, in the external participant category (or egress); possibility of importing the lines of research, disciplines, teachers' register and students of the CAPG; to make teachers aware of the importance of updating the bibliographic reference of the disciplines taught annually; training for students for the correct completion of academic production in the CV Lattes; enable menus to make it easier to obtain complete information; and the need to solve the problem that most respondents do not use the Sucupira Platform information to manage the programs. Complementing the results of the research, it is suggested the creation of a technical manual containing the necessary procedures to fill out the Sucupira Platform and from which systems this information can be extracted; and that UFSC appoint a technical committee to analyze the two systems (Sucupira Platform and CAPG) to enable better integration. Final remarks suggest that this study should be extended to all UFSC's *stricto sensu* post-graduate programs.

Keywords: Postgraduate evaluation. Academic processes. Sucupira Platform. Professional Master.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Acesso à Plataforma Sucupira	53
Figura 2. Menu com os processos inerentes à Plataforma Sucupira	53
Figura 3. Acesso à Plataforma Sucupira	85
Figura 4. Cadastro e atualização de dados do programa de pós-graduação	86
Figura 5. Cadastro e atualização de dados dos projetos de pesquisa e extensão do PPG e dos financiadores	86
Figura 6. Cadastro/alteração das linhas de pesquisa do PPG	87
Figura 7. Cadastro de inclusão e alteração de disciplinas do PPG	87
Figura 8. Cadastro de inclusão e exclusão de turmas do PPG.....	88
Figura 9. Cadastro de inclusão e exclusão de docentes do PPG.....	88
Figura 10. Cadastro de inclusão e exclusão de discentes do PPG.....	89
Figura 11. Cadastro de participante externo para bancas de qualificação/defesa e coautoria em publicações.....	89
Figura 12. Cadastro da produção intelectual dos docentes do PPG	90
Figura 13. Cadastro da produção intelectual dos discentes do PPG.....	90
Figura 14. Atualização dos currículos dos docentes do PPG	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado reconhecidos pela CAPES por região do Brasil	44
Gráfico 2. Cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado reconhecidos pela CAPES na Região Sul.	45
Gráfico 3. Crescimento dos cursos de mestrado profissional no Brasil	45
Gráfico 4. Crescimento dos cursos de mestrado profissional na UFSC	48
Gráfico 5. Maiores resultados obtidos sobre o perfil dos respondentes	66
Gráfico 6. Maiores resultados obtidos sobre a utilização da Plataforma Sucupira.....	68
Gráfico 7. Resultados considerados muito satisfeito e satisfeito com a interface da Plataforma Sucupira	70
Gráfico 8. Resultados considerados “bom” e “ótimo” sobre o preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira.....	77
Gráfico 9. Percentual de não utilização dos relatórios gerados pela Plataforma Sucupira	82
Gráfico 10. Percentual de utilização em parte dos relatórios gerados pela Plataforma Sucupira	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos de mestrado (ME), mestrado profissional (MP) e doutorado (DO) reconhecidos pela CAPES por região do Brasil	43
Quadro 2. Cursos de mestrado (ME), mestrado profissional (MP) e doutorado (DO) reconhecidos pela CAPES na Região Sul	44
Quadro 3. Cursos de Mestrado Profissional ofertados pela UFSC por ano de início	47
Quadro 4. Cursos de mestrado profissional (MP) ofertados pela UFSC por área de avaliação	48
Quadro 5. Distribuição das áreas em Colégios e Grandes Áreas	50
Quadro 6. Campos de preenchimento do Coleta de Dados	54
Quadro 7. Programas participantes da pesquisa	63
Quadro 8. Categorias de análise	93
Quadro 9. Resultado da análise dos processos pelos respondentes e sugestões de melhorias	94
Quadro 10. Pergunta de pesquisa, objetivo geral e a relação com a fundamentação teórica.....	98
Quadro 11. Objetivo específico (a), procedimentos utilizados e resultados obtidos	99
Quadro 12. Objetivo específico (b), procedimentos utilizados e resultados obtidos	99
Quadro 13. Objetivo específico (c), procedimentos utilizados e resultados obtidos	100
Quadro 14. Objetivo específico (d), procedimentos utilizados e resultados obtidos	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Faixa etária	64
Tabela 2. Sexo	65
Tabela 3. Grau de escolaridade	65
Tabela 4. Tempo de serviço na UFSC.....	66
Tabela 5. Tempo em que utiliza a Plataforma Sucupira.....	67
Tabela 6. Recebeu treinamento para utilização da Plataforma Sucupira.....	67
Tabela 7. Obteve acesso ao manual da Plataforma Sucupira	67
Tabela 8. Frequência com que atualiza as informações na Plataforma Sucupira.....	68
Tabela 9. Grau de satisfação com o aspecto visual da Plataforma Sucupira.....	69
Tabela 10. Grau de satisfação com a utilização da Plataforma Sucupira	69
Tabela 11. Importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira	70
Tabela 12. Preenchimento dos dados cadastrais do programa na Plataforma Sucupira	71
Tabela 13. Preenchimento da proposta do programa na Plataforma Sucupira.....	71
Tabela 14. Preenchimento dos financiadores na Plataforma Sucupira..	72
Tabela 15. Preenchimento das linhas de pesquisa na Plataforma Sucupira.....	72
Tabela 16. Preenchimento dos projetos de pesquisa na Plataforma Sucupira.....	73
Tabela 17. Preenchimento das disciplinas na Plataforma Sucupira	73
Tabela 18. Preenchimento das turmas na Plataforma Sucupira.....	74
Tabela 19. Preenchimento do cadastro de docentes na Plataforma Sucupira.....	74
Tabela 20. Preenchimento do cadastro de discentes na Plataforma Sucupira.....	75
Tabela 21. Preenchimento do cadastro de participante externo na Plataforma Sucupira	75
Tabela 22. Preenchimento dos trabalhos de conclusão na Plataforma Sucupira.....	76
Tabela 23. Preenchimento da produção intelectual na Plataforma Sucupira.....	76
Tabela 24. Utilização do relatório Fluxo Discente.....	77
Tabela 25. Utilização do relatório Consolidação Docente	78

Tabela 26. Utilização do relatório Consolidação Discente	78
Tabela 27. Utilização do relatório Consolidação de Programa	78
Tabela 28. Utilização do relatório Conferência de Programa	79
Tabela 29. Utilização do relatório Produção dos Participantes Externos	79
Tabela 30. Utilização do relatório Produção Bibliográfica.....	79
Tabela 31. Menus facilitam a obtenção do que o usuário precisa	80
Tabela 32. Conteúdo da informação vem ao encontro do que o usuário precisa	80
Tabela 33. Sistema fornece informações completas e suficientes.....	80
Tabela 34. Sistema fornece informações exatas	81
Tabela 35. Resultado é apresentado num formato útil	81
Tabela 36. Utilização das informações da Plataforma Sucupira para a gestão do Programa.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAP	- Coordenadoria de Acompanhamento de Programas
CAPG	- Controle Acadêmico da Pós-Graduação
CFE	- Conselho Federal de Educação
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPG	- Câmara de Pós-Graduação
EAESP	- Escola de Administração de Empresas de São Paulo
EBAPE	- Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas
FGV	- Fundação Getúlio Vargas
FUNJAB	- Fundação José Arthur Boiteux
IES	- Instituições de Ensino Superior
MBA	- <i>Master in Business Administration</i>
MEC	- Ministério da Educação
PPG	- Programa de Pós-Graduação
PPGAU	- Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária
PROEB	- Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica
PROPG	- Pró-Reitoria de Pós-Graduação
SIGPEX	- Sistema de Gestão de Projetos de Extensão
SNPG	- Sistema Nacional de Pós-Graduação
TQM	- Gestão da qualidade total
UFBA	- Universidade Federal da Bahia
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	27
1.1	Problema de pesquisa	28
1.2	Objetivos	29
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	<i>30</i>
1.2.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	<i>30</i>
1.3	Justificativa	30
1.4	Delimitação do trabalho	31
1.5	Aderência do trabalho ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária	32
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO	32
2	REVISÃO DE LITERATURA	35
2.1	GESTÃO UNIVERSITÁRIA	35
2.1.1	<i>Gestão dos Programas de Pós-Graduação.....</i>	<i>39</i>
2.2	A pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil	40
2.2.1	<i>A criação do mestrado profissional no Brasil</i>	<i>41</i>
2.2.1.1	Programas de mestrados profissionais no Brasil	43
2.2.1.2	Mestrados profissionais na UFSC	46
2.3	O sistema de avaliação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil e a CAPES.....	49
2.3.1	<i>As áreas de avaliação da CAPES</i>	<i>50</i>
2.4	Plataforma Sucupira	52
2.5	Mapeamento e fluxo de processos	55
2.5.1	<i>Mapeamento de processos</i>	<i>57</i>
2.5.2	<i>Fluxograma de processos</i>	<i>58</i>
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	59
3.1	Pré-teste.....	60
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	63
4.1	Análise dos dados do questionário	63
4.1.1	<i>Resumo dos resultados obtidos com o questionário</i>	<i>83</i>

4.2	Análise dos resultados da entrevista de avaliação dos processos.....	84
4.2.1	<i>Definição do tema e problema de pesquisa</i>	92
4.2.2	<i>Revisão da literatura</i>	92
4.2.3	<i>Redefinição dos objetivos específicos</i>	92
4.2.4	<i>Análise dos dados e informações colhidos com as entrevistas</i>	93
4.2.4.1	Categorias de análise	93
4.2.4.2	Dados e informações colhidas por processo	94
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
5.1	Pergunta de pesquisa e objetivo geral	98
5.2	Atendimento aos objetivos específicos	99
	REFERÊNCIAS	103
	APÊNDICES	113
	APÊNDICE A – Termo de consentimento pré-teste.....	115
	APÊNDICE B – Termo de consentimento.....	116
	APÊNDICE C – Consentimento para fotografias, vídeos e gravações.....	117
	APÊNDICE D – Questionário pré-teste.....	118
	APÊNDICE E – Questionário final com as inclusões coletadas no pré-teste	122
	APÊNDICE F – Questionário final.....	126
	APÊNDICE G - Mapeamento dos processos e fluxogramas (entrevistas).....	130
	APÊNDICE H - Definição das categorias de análise.....	141
	APÊNDICE I - Definição das palavras-chaves.....	142

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil é organizado em dois níveis: graduação, que inclui bacharelado, licenciatura e formação tecnológica, e pós-graduação, que se divide em *lato sensu* (especializações e MBA - *Master in Business Administration*) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados). Os programas de pós-graduação *stricto sensu*, credenciados e avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), produzem uma grande quantidade de informações provenientes de atividades administrativas, acadêmicas, científicas e tecnológicas, que são armazenadas em sistemas de informação. Estas informações nem sempre se relacionam, e são pouco utilizados para a gestão dos programas de mestrado e doutorado. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o controle acadêmico da pós-graduação é feito pelo sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG). O sistema foi implementado no ano de 1994 e seu uso tornou-se obrigatório em 2009. Esse sistema é alimentado pelas secretarias dos cursos *stricto sensu* da universidade, que registram todas as informações relativas aos cursos/programas, e possui diversos relatórios voltados ao acompanhamento dos programas de pós-graduação.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também dispõe de informações sobre os programas de pós-graduação por intermédio da Plataforma Lattes, que tem por objetivo integrar as bases de dados de currículos, grupos de pesquisa e instituições em um único sistema de informações. Os currículos dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação estão cadastrados nessa plataforma (PLATAFORMA LATTES, 2017).

Ainda, a CAPES dispõe da Plataforma Sucupira, uma importante ferramenta que tem a função de coletar informações, realizar análises e subsidiar as avaliações dos processos acadêmicos dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A referida plataforma disponibiliza, em tempo real e com transparência, os processos, informações e procedimentos gerenciados pela CAPES para toda a comunidade acadêmica do País (CAPES, 2014a).

Segundo a CAPES (2014a), os avanços gerados pela Plataforma Sucupira para a realização dos processos de avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, são:

- a) Maior transparência dos dados para toda a comunidade acadêmica;

- b) Redução de tempo, esforços e imprecisões na execução de avaliação do SNPG;
- c) Maior facilidade no acompanhamento da avaliação;
- d) Maior confiabilidade, precisão e segurança das informações;
- e) Controle gerencial mais eficiente.

Ainda segundo a CAPES (2014a), para os programas de pós-graduação *stricto sensu* podem ser apontados os seguintes avanços:

- a) Maior facilidade e simplicidade no processo de coleta/envio das informações;
- b) Imediata visibilidade das informações da instituição;
- c) Maior agilidade no processo de solicitações e facilidade na comunicação com a CAPES;
- d) Melhor acesso e maior disponibilidade de informações sobre todo o SNPG para elaborar metas, ações e políticas institucionais e respectivos planos de desenvolvimento;
- e) Envio de informações à CAPES continuamente em tempo real ao longo do ano;
- f) Possibilidade de integração com sistemas de registro acadêmico-corporativos.

Assim, a fim de verificar a utilização dos processos inerentes à Plataforma Sucupira, o presente trabalho pesquisou a opinião de coordenadores e secretários dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC, com a finalidade de apontar possíveis melhorias na gestão deste sistema.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Efetuar a gestão das informações de uma plataforma acadêmica em uma instituição de educação superior é de extrema importância para o seu funcionamento e durante processos de tomada de decisão. A gestão adequada dos processos, rotinas e operações de uma plataforma que gera dados e informações para um sistema de avaliação de cursos e instituições de educação superior deve estar sempre voltada para a busca de melhores práticas e resultados qualitativos.

Nas últimas décadas, o monitoramento do desempenho de instituições de ensino superior (IES), por intermédio de sistemas de avaliação

específicos, tornou-se um mecanismo importante para o desenvolvimento e o aprimoramento dos sistemas educacionais dos países. Isso é fato, principalmente, para as nações que apostam no domínio tecnológico como meio para promover o progresso e o bem-estar social. Assim, a elaboração de indicadores de desempenho e o desenvolvimento de sistemas de análise no campo da avaliação tornam-se prioritários para os países que desejam melhorar sua competitividade (El-Khawas, DePietro-Jurand; Holm-Nielsen, 1998).

No Brasil, a CAPES adotou o SNPG para efetuar a gestão das informações acadêmicas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, operado tecnologicamente por intermédio da Plataforma Sucupira. A plataforma começou a ser utilizada pelos programas de pós-graduação em 2014, em substituição ao "Coleta de Dados". Com a plataforma, a inserção de dados e informações pelos programas de pós-graduação passou a ser realizada de forma contínua e online. Seu banco de dados pode ser acessado a qualquer momento, tanto pela CAPES quanto pelas IES. Na plataforma são disponibilizadas informações que dizem respeito aos seguintes processos: dados cadastrais e proposta do programa, financiadores, linhas e projetos de pesquisa, disciplinas, turmas, docentes, discentes, participantes externos, trabalhos de conclusão de curso e produção intelectual.

Com a contínua utilização e acompanhamento da plataforma pelos programas de pós-graduação do país, tornou-se possível aproveitar as suas potencialidades para o gerenciamento dos cursos. Para tanto, são necessários o monitoramento e a atualização sistemática dos processos inerentes ao funcionamento da referida plataforma, avaliando suas funcionalidades e efetuando as melhorias necessárias para mantê-la atualizada e útil para a realização do processo de avaliação pela CAPES e para a gestão acadêmica dos programas pelas IES. Assim, este estudo pretende responder à seguinte questão:

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Modalidade Profissional da UFSC utilizam os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos foram delineados de forma a auxiliar na obtenção da resposta da questão de pesquisa proposta nesta dissertação.

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira dos programas de pós-graduação *stricto sensu* – modalidade profissional da UFSC.

1.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos pretende-se:

- a) Descrever as funcionalidades da Plataforma Sucupira;
- b) Avaliar a utilização dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC;
- c) Mapear melhorias nos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira a partir dos resultados da pesquisa;
- d) Sintetizar as melhorias apontadas nas funcionalidades da Plataforma Sucupira na visão dos usuários.

1.3 JUSTIFICATIVA

Manter um sistema atualizado e eficaz para os seus usuários é a razão principal do uso da tecnologia na gestão acadêmica. Assim, este trabalho é considerado oportuno, uma vez que a pesquisadora é servidora da UFSC e trabalha com os processos inerentes à Plataforma Sucupira, desenvolvendo atividades de inserção de dados e informações referentes a um programa de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade profissional da UFSC, desde a sua implantação.

Tecnicamente, este trabalho busca contribuir para a melhoria da gestão dos processos inerentes à plataforma pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC, no sentido de fornecer informações seguras e precisas à CAPES, que auxiliem no trabalho de avaliação dos referidos programas da Universidade.

Socialmente, espera-se que este estudo possa contribuir com sugestões de melhorias que tragam reflexo em outros programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSC e de outras IES, levando-se em consideração que a Plataforma Sucupira é utilizada pela CAPES como fonte de informação para a realização da avaliação que define os conceitos dos programas de pós-graduação de todo o país.

Em relação à Linha de Pesquisa - Sistemas de Avaliação e Gestão Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária – Mestrado Profissional (PPGAU), do qual a pesquisadora é aluna, a contribuição se dará por meio da sistematização de melhorias apontadas pelos pesquisados, que possam contribuir para a gestão dos processos inerentes à Plataforma Sucupira.

O estudo foi iniciado por meio de uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: *Web of Science*, *Scopus*, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com o objetivo de avaliar as publicações existentes sobre o tema. O resultado totalizou 170 trabalhos, incluindo artigos, teses e dissertações, dos quais apenas 12 tratavam sobre o assunto.

Em decorrência da pesquisa bibliográfica e com os resultados apontados por este trabalho espera-se contribuir teórica e praticamente para futuras publicações relacionadas ao tema.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

A pesquisa foi desenvolvida junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC regularmente ativos e criados até o ano de 2017, excetuando-se os cursos ofertados fora de sede ou em rede. A UFSC possui um total de 20 programas em funcionamento na modalidade profissional, sendo um oferecido fora de sede e nove oferecidos em associação com outras instituições. Sendo assim, foram considerados para a pesquisa os 10 cursos de mestrado profissional ofertados exclusivamente pela UFSC. Optou-se por não analisar os cursos ofertados fora de sede ou em rede devido às suas peculiaridades e ao envolvimento de outras universidades. Os nove cursos oferecidos em associação com outras instituições são: Direito, Multidisciplinar em Saúde, Letras, Matemática em Rede Nacional, Ensino de Física (Campus Florianópolis, Araranguá e Blumenau), Ensino de História, e Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. O curso ofertado fora de sede é Engenharia Ambiental.

Este trabalho versa somente sobre a análise dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira e sua utilização pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC. Portanto, não são contempladas as especificidades da avaliação da CAPES e seus indicadores. Também não são consideradas as estruturas dos sistemas da Plataforma Lattes, do CAPG, entre outros, embora suas funcionalidades contribuam com dados e informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira.

1.5 ADERÊNCIA DO TRABALHO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Sistemas de Avaliação e Gestão Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) -- Mestrado Profissional, do qual a pesquisadora é aluna. O PPGAU tem por objetivo formar profissionais altamente qualificados, capazes de construir novos conhecimentos e práticas em administração universitária para o desenvolvimento institucional.

O Mestrado Profissional em Administração Universitária tem uma única área de concentração, intitulada Gestão Universitária. A referida área de concentração busca estudar e aplicar sistemas, modelos, técnicas e políticas para a profissionalização das instituições de educação superior, considerando a complexidade de sua gestão e sua importância para o desenvolvimento da sociedade. A área de Gestão Universitária está dividida em três linhas de pesquisa, sendo a linha Sistemas de Avaliação e Gestão Acadêmica responsável pelos estudos relacionados a avaliação institucional, auto avaliação institucional, Enade, avaliação de cursos e avaliação da pós-graduação. O tema deste estudo é pertinente ao PPGAU pois tem por objetivo efetuar a avaliação dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira dos programas de pós-graduação *stricto sensu* – modalidade profissional da UFSC.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo está estruturado em cinco seções: a primeira apresenta a introdução, a definição do problema de pesquisa, os objetivos, sua justificativa, a delimitação do trabalho, a aderência do trabalho ao PPGAU e, por fim, sua estrutura.

Na segunda seção é apresentada a fundamentação teórica, abordando os seguintes itens: gestão universitária, gestão dos programas de pós-graduação, a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, a criação do mestrado profissional no Brasil, programas de mestrados profissionais no Brasil, mestrados profissionais na UFSC, o sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e a CAPES, as áreas de avaliação da CAPES, Plataforma Sucupira, mapeamento e fluxograma de processos.

A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos adotados na realização desta pesquisa, apresentando os seguintes itens: forma de abordagem, caracterização e classificação da pesquisa, método e técnicas empregados, instrumento e local da coleta e tabulação e análise dos dados.

No quarto capítulo são apresentados os resultados e discussões referentes ao estudo desenvolvido no âmbito das coordenadorias dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC, contemplando a análise dos resultados da pesquisa.

O quinto capítulo contextualiza as considerações finais que se constituem a partir das ideias obtidas ao longo do desenvolvimento desta dissertação e a indicação de novos estudos acerca do tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão da literatura são explorados os seguintes temas: gestão universitária, gestão dos programas de pós-graduação, a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, a criação do mestrado profissional no Brasil, programas de mestrados profissionais no Brasil, mestrados profissionais na UFSC, o sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e a CAPES, as áreas de avaliação da CAPES, Plataforma Sucupira, e mapeamento e fluxograma de processos.

2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Desde o surgimento das universidades no início do século XII, as atividades administrativas e acadêmicas já existiam, porém de forma não sistematizada. Na época, os professores assumiam as funções da gestão acadêmica, ou seja, os serviços burocráticos, como as áreas de recursos humanos, recursos financeiros e processos seletivos. Contudo, a dedicação ao processo de ensino e aprendizagem era considerada mais importante do que os serviços burocráticos da administração, fazendo com que a administração universitária se tornasse uma atribuição parcial e secundária da instituição, permanecendo como tal por muitos anos. A dedicação exclusiva para as tarefas administrativas ou acadêmicas surgiu após o crescimento da universidade e de sua transformação em uma organização mais formal e representativa para a sociedade, com docentes escolhidos para as funções específicas de administrar (FINGER, 1979).

Com a Segunda Guerra Mundial, as escolas, universidades e outras instituições foram abaladas com inúmeros problemas sociais, resultantes de recursos financeiros restritos e trabalhos questionados, principalmente, nas escolas secundárias. À época, considerava-se que os resultados não estavam correspondendo aos investimentos feitos, o que levou ao desenvolvimento de estudos para verificar os métodos e processos utilizados na supervisão dessas instituições. Este fato resultou no desenvolvimento de pesquisas mais profundas sobre administração educacional escolar.

Estudos, pesquisas e conceitos desenvolvidos na área de Ciências Sociais constataram que “foi a escola secundária quem primeiro designou elemento especificamente treinado em administração para sua gerência” (FINGER, 1979, p. 11). Enquanto a administração educacional e escolar já avançava em seus processos de formação, por meio de cursos e

programas especiais, a universidade continuava com suas práticas e tradições.

Mesmo contando com a formação de administradores e com a ajuda de professores especializados, o conhecimento gerado não era aplicado (FINGER, 1979). Acerca desta questão, Ribeiro (1977, p. 4) argumenta que, pressupondo que quem ministra as aulas tem um nível intelectual mais avançado para ensinar, e que tem competência para administrar, percebe-se que a universidade forma “[...] especialistas em administração para oferecê-los ao mercado de trabalho, mas não para utilizá-los como seus administradores”.

Nos Estados Unidos foram realizados estudos minuciosos de investigação devido à falta de recursos para manter os *campi* e seus programas. Outras instituições e fundações respaldam as pesquisas e os estudos do processo administrativo e acadêmico utilizados pelas universidades, nascendo aí “o novo campo de conhecimento, a administração universitária” (FINGER, 1979, p.12).

De acordo com Drucker (1993, p. 193), “após a Segunda Guerra, nós começamos a ver que a administração não é apenas administração de empresas”, mas que está vinculada a uma ação humana em uma organização onde está reunido um conjunto de pessoas com diferentes conhecimentos e habilidades. Neste contexto, o autor destaca também que a administração “precisa ser aplicada a todas as instituições do terceiro setor, hospitais, universidades, igrejas, organizações artísticas e órgãos de assistência social”, explicando que, desde a Segunda Guerra, essas organizações tiveram um crescimento muito mais rápido nos Estados Unidos “do que as empresas do governo”. Para tanto, informa ainda que a necessidade de administrar voluntários e de conseguir verbas pode diferenciar os administradores não-lucrativos dos seus colegas lucrativos. Muitas das responsabilidades são as mesmas, entre elas a definição de estratégia adequada e de metas apropriadas, o desenvolvimento dos recursos humanos, a avaliação do desempenho, e a divulgação e venda dos serviços da sua organização.

Em todo mundo, a administração tornou-se a nova função social (DRUCKER, 1993). Quando se fala em administração, fala-se da atividade de humanos de fazer com que as pessoas consigam trabalhar em conjunto, de modo a efetivar estratégias com os pontos fortes “e tornar irrelevantes os pontos fracos”. Drucker (1993, p. 196) salienta ainda que

[...] a nossa capacidade de contribuir para a sociedade depende não somente de nossas próprias habilidades, dedicação e desempenho, mas também

da administração das organizações nas quais trabalhamos.

Segundo o ponto de vista de Meyer Junior (2014, p. 1) é impossível ignorar a complexidade das organizações educacionais caso se queira melhor compreender sua realidade, comportamento e desempenho. Administrar uma organização acadêmica, cuja missão é educar seres humanos, requer visão, intuição, sensibilidade e o uso de ferramentas administrativas adequadas às especificidades deste tipo de organização.

Outro fator fundamental sobre a administração das organizações diz respeito a seus objetivos, que devem estar de acordo com sua cultura e tradição. A organização ou instituição precisa deixar claro qual é a sua responsabilidade, além de expor quais são suas metas, a sua missão. Além disso, Drucker (1993, p. 197) explica que é imprescindível para as instituições e organizações uma avaliação de seus serviços e desempenho, pois “todo empreendimento é composto por pessoas de habilidades e conhecimentos diferentes, realizando diferentes trabalhos”, de modo que todos os serviços, desempenhos e resultados devem ser medidos, avaliados e aperfeiçoados.

Finger (1979, p. 12) relata que, a partir do século XX, “os primeiros cursos específicos em administração do ensino superior, ou administração universitária”, tiveram seu início com o estudo sistematizado, o que possibilitou a organização, catalogação e discussão das experiências realizadas. Além do mais, este estudo permitiu chegar a conclusões sobre as formas de gerência da universidade mais adequadas aos princípios administrativos. Logo, essa análise definiu uma das características, “a administração universitária é o segmento final da administração e deve ser encarada como um ato pedagógico e não empresarial” (FINGER, 1979, p. 13).

Rizzatti e Rizzatti Junior (2004) argumentam que a administração universitária, assim como a administração pública, tem uma forma diferente de gerenciar, que possui regimentos, estatutos e métodos distintos para a gestão, diferenciando-se da administração de empresas privadas. Além disso, a administração universitária tem como ação conduzir a instituição pelo melhor caminho à realização de seus objetivos, sem comprometer o futuro, e sem assumir riscos desnecessários. Como detentora da autoridade deliberativa, a direção universitária representa o poder de mando definido nos contratos, estatutos e regimentos da instituição, qualquer que seja a sua natureza. Em síntese, a direção universitária é a capacidade de usar a instituição e a administração como atividades meio para obter, de forma eficiente e eficaz, os

resultados das atividades-fim com a melhor qualidade (RIZZATTI; RIZZATTI JUNIOR, 2004, p. 5).

Finger (1993) classifica a administração universitária em atividade-meio e atividade-fim. Como atividade-meio, o autor considera os serviços administrativos e de infraestrutura, e como atividade-fim, a prática acadêmica, que compreende laboratórios, prática de estágios e professores em sala de aula.

Meyer Junior (2014, p. 24) explica que as universidades requerem administradores com iniciativas e sem medo de errar,

na busca das melhores práticas e melhores resultados, e que reúnam as habilidades de combinar a experiência, a arte e a ciência de administrar e liderar um sistema tão complexo que tem desafiado tantas gerações de administradores.

O autor também enfatiza que novos tempos exigem uma nova administração universitária, salientando que as abordagens empresariais predominantes na literatura e na prática da administração, com seus pressupostos racionalistas, não combinam com a realidade complexa das organizações acadêmicas e suas especificidades. É fundamental ter em mente que a teoria da administração universitária é uma construção incremental graças às ações e iniciativas de seus praticantes, por sua reflexão e aprendizado (MEYER JUNIOR, 2014, p. 24).

Ter o foco nas práticas como campo de estudo da administração universitária vai exigir a utilização competente de um conjunto de métodos qualitativos e quantitativos, sua sistematização e legitimidade organizacional. Estes elementos são essenciais para que as práticas administrativas possam contribuir para a melhoria do desempenho organizacional e para a construção de uma “teoria da administração universitária”. (MEYER JUNIOR, 2014, p. 24).

Segundo Merlo (2001, p. 10),

a administração universitária procura planejar, organizar e controlar as atividades de ensino superior com vistas à formação e capacitação de

profissionais de alto nível, que serão responsáveis pela manutenção e evolução da sociedade.

Nesse contexto, observa-se que a gestão universitária tem um compromisso com a sociedade. Diante disso, ela deve administrar de forma eficaz, organizada e muito bem planejada, devendo estar atenta às mudanças e inovações tecnológicas e ao mercado de trabalho. Além disso, há o dever de cumprir suas funções e metas, isto é, formar alunos, graduandos, mestrandos e doutorandos em nível de excelência para que possam atuar na sociedade.

Contudo, planejar, organizar e controlar são funções administrativas, que, segundo Rizzatti, Rizzatti Junior e Sartor (2004), são atividades do reitor, diretor de centro e chefe de departamento, enquanto que o corpo docente é responsável pelas funções técnicas ou operativas. O conhecimento dessas funções, sua integração na configuração da administração universitária, a revisão da formação e qualificação dos dirigentes universitários nas categorias hierárquicas estabelecidas são vistos como condições necessárias à eficiência e eficácia da administração universitária (RIZZATTI; RIZZATTI JUNIOR; SARTOR, 2004).

2.1.1 Gestão dos Programas de Pós-Graduação

Nas Instituições Federais de Ensino Superior, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* que apresentam a mesma proposta são agrupados em programas, com o quadro de pessoal composto por docentes e servidores técnico-administrativos (RODRIGUES; VILLARDI, 2017).

A gestão de universidades federais se realiza sob a égide da Lei 9.192 de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha dos dirigentes universitários. No entanto, esta lei versa explicitamente sobre a escolha de reitores, vice-reitores, diretores e vice-diretores de unidades universitárias, estabelecendo que nos demais casos o dirigente seja escolhido conforme estabelecido pelo respectivo sistema de ensino (BRASIL, 1995).

Frequentemente, estes professores gestores entram em exercício na função de coordenar sem receber capacitação específica, deparando-se com o acúmulo de atividades e desafios, como por exemplo os da coordenação de programa de pós-graduação concomitante ao trabalho docente que assumiu ao ingressar na carreira do magistério superior, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão (RODRIGUES; VILLARDI, 2017).

Além deste conjunto de atividades, o coordenador de pós-graduação *stricto sensu* também é responsável por atender às exigências da CAPES, que regula e fomenta a qualidade e o crescimento dos cursos de pós-graduação por meio de avaliação periódica. Para tanto, o cargo requer que a coordenação aprenda a utilizar o Sistema de Avaliação CAPES, além do sistema de pós-graduação de sua universidade. Sendo assim, professores que atuam na gestão de programas de pós-graduação de diversas áreas e com diferentes formações precisam também atuar como administradores (RODRIGUES; VILLARDI, 2017).

Neste sentido, Melo (2002, p. 295) compreende que:

a universidade precisa criar mecanismos de capacitação de dirigentes que tenham formação específica na área de gestão universitária, e que sejam preparados para gerenciar um sistema moderno de interação com a sociedade e seus diversos setores, entre eles o empresarial. Dirigentes que saibam administrar e conviver com os entraves burocráticos próprios da administração pública, mas que sejam capazes de ser e fazer pensar, criativo a equipe. [...] que tenham uma visão ampla das novas competências requeridas pela sociedade e pela universidade, ou seja, que consigam rapidamente por meio de uma demanda constituída, identificar os grupos, laboratórios e indivíduos capazes de responder e atender as necessidades sociais requeridas. (MELO, 2002, p. 295).

Melo (2002) destaca também que as instituições devem procurar meios para que toda a sua equipe de profissionais, inclusive seus dirigentes, possam estar permanentemente em processo de qualificação e formação, preparando-se para enfrentar os novos desafios e os entraves burocráticos da administração pública.

2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

Diversos autores identificam a origem da pós-graduação no Brasil no modelo de cátedras adotado nas primeiras universidades brasileiras na década de 1930. Para Balbachevsky (2005), as universidades conseguiram naquela época atrair professores estrangeiros, alguns em missões acadêmicas e outros como refugiados no período que antecedeu

a Segunda Guerra Mundial. Foi então estabelecido um modelo de relação tutorial entre o professor catedrático e um pequeno número de discípulos, que também atuavam como auxiliares de ensino. Era, portanto, uma iniciativa de poucas instituições, reservada a uma restrita quantidade de participantes.

Com a finalidade de expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu*, foi criada na década de 1950 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desde então, a fundação vem contribuindo para que os programas realizem a formação de pessoal qualificado, com foco especial na pós-graduação, para que os cursos funcionem de modo integrado e consistente para o desenvolvimento de conhecimento tecnológico e científico (CAPES, 2017a).

Moreira e Velho (2008) afirmam que a pós-graduação brasileira foi organizada com intuito de contribuir com o desenvolvimento do país, com a função social de qualificar recursos humanos, além de fomentar o conhecimento científico e tecnológico capaz de contribuir com expansão industrial do Brasil. Segundo Silva e Carvalho (2007), a pós-graduação *stricto sensu* brasileira iniciou em 1960, a partir da criação da CAPES, em 1951. Entretanto, o SNPG foi estabelecido a partir de 1975.

Apenas em 1965, por meio do Parecer nº 977, o Ministério da Educação reconheceu tais atividades como um novo nível de ensino, além dos bacharelados. As principais características da pós-graduação brasileira foram fixadas pelo Parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, definindo o formato básico da pós-graduação brasileira através da diferenciação entre mestrado e doutorado. Com a reforma da educação superior, ocorrida em 1968, a pós-graduação tornou-se uma atividade semiautônoma, vinculada aos recém-criados departamentos (BALBACHEVSKY, 2005).

Desde a sua criação, a CAPES tem destinado esforços à expansão e à consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da federação (CAPES, 2017a). A partir dos anos de 1990, a CAPES configura-se como a principal agência do sistema nacional de pós-graduação. Em 1992, passou a subsidiar o Ministério da Educação (MEC) na formulação de políticas para a área de pós-graduação.

2.2.1 A criação do mestrado profissional no Brasil

O Mestrado Profissional no Brasil foi regulamentado com a publicação da Portaria Nº 080, de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras

providências (BRASIL, 1998). Mesmo tendo sido regulamentados na década de 90, há três décadas, os mestrados profissionais já tinham sido previstos no Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação, hoje Conselho Nacional de Educação. O referido parecer define que: "o mestrado tanto pode ser de pesquisa como profissional" (BRASIL, 1965).

Conforme o Artigo 2º da Portaria Nº 080, será enquadrado como mestrado profissionalizante o curso que atenda aos seguintes requisitos e condições:

estrutura curricular clara e consistentemente vinculada a sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, em termos coerentes com seus objetivos e compatível com um tempo de titulação mínimo de um ano; quadro docente integrado predominantemente por doutores, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação em sua área de conhecimento, podendo uma parcela desse quadro ser constituída de profissionais de qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso; condições de trabalho e carga horária docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial; exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele (BRASIL, 1998).

Cabe destacar que o Artigo 6º da Portaria Nº 080/1998 resolve que os mestrados profissionais possuem vocação para o autofinanciamento, ou seja, devem explorar iniciativas de convênios com vistas ao patrocínio de suas atividades (BRASIL, 1998).

A caracterização do mestrado profissional encontra-se na Portaria Normativa CAPES Nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre essa modalidade no âmbito da CAPES. Segundo seu texto,

o mestrado profissional deve focar temas de interesse público, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do País, através da difusão, produção e aplicação do conhecimento, do método e da redação científicos na solução de

problemas específicos do mundo do trabalho e do sistema produtivo de bens e serviços, em uma perspectiva de pesquisa aplicada direcionada à inovação de tecnologias, produtos e processos, no setor privado ou público, à procura de maiores eficácia e eficiência das organizações, com o conseqüente aumento de sua produtividade (BRASIL, 2009).

Em março de 2017, por meio da Portaria Nº 389, o Ministério da Educação instituiu no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* a modalidade de doutorado profissional (CAPES, 2017b).

2.2.1.1 Programas de mestrados profissionais no Brasil

As universidades pioneiras na iniciativa de implantação dos cursos de mestrado profissional no Brasil foram: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) e a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) (FISCHER, ANDRADE, 2003).

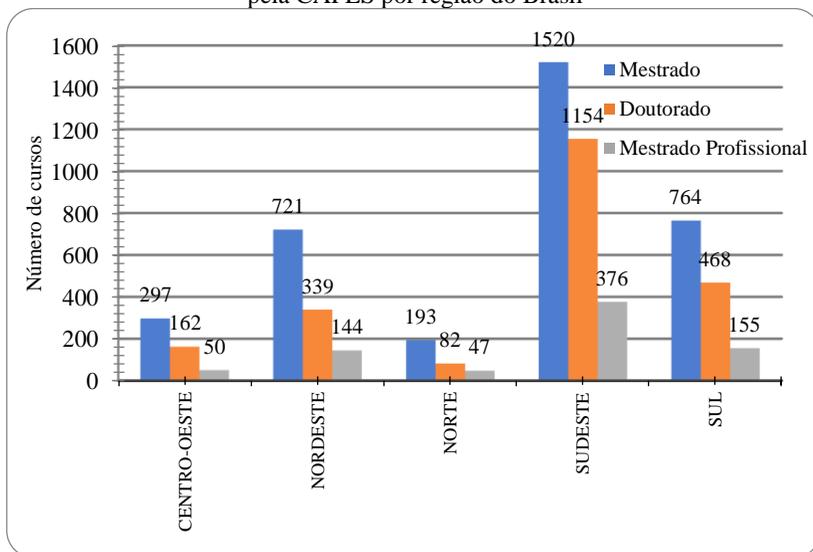
O Quadro 1 e o Gráfico 1 revelam que até o ano de 2017 estavam em funcionamento no Brasil 772 cursos de mestrado profissional reconhecidos pela CAPES distribuídos nas cinco regiões do Brasil. Verifica-se maior concentração de cursos na região sudeste, com 376 cursos, seguido pela região sul com 155, a região nordeste com 144 cursos, a região centro-oeste com 50 e a região norte com 47 cursos (CAPES, 2017c).

Quadro 1. Cursos de mestrado (ME), mestrado profissional (MP) e doutorado (DO) reconhecidos pela CAPES por região do Brasil

Região	Cursos de pós-graduação			
	Total	ME	DO	MP
Centro-oeste	509	297	162	50
Nordeste	1204	721	339	144
Norte	322	193	82	47
Sudeste	3050	1520	1154	376
Sul	1387	764	468	155
Totais	6472	3495	2205	772

Fonte: Adaptado de CAPES (2017c).

Gráfico 1. Cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado reconhecidos pela CAPES por região do Brasil



Fonte: Adaptado de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2017c).

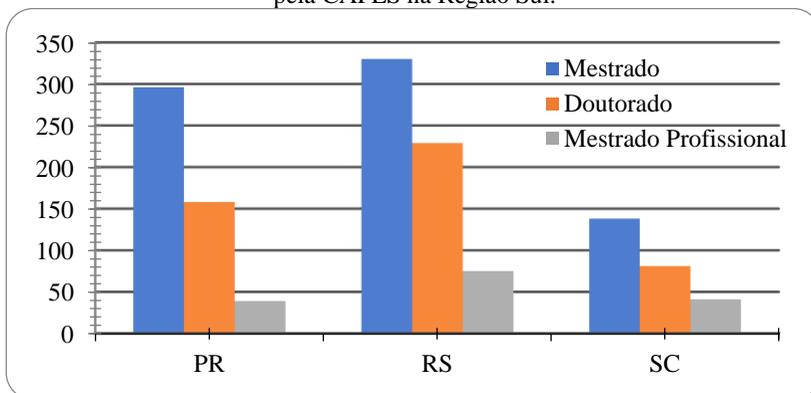
No Quadro 2 e no Gráfico 2 é possível observar que dos 155 cursos de mestrado profissional da região sul, 75 estão no estado do Rio Grande do Sul, correspondendo a quase 50% dos cursos ofertados na região. Em segundo lugar, Santa Catarina apresenta 41 cursos, seguido do Paraná com 39 (CAPES, 2017c).

Quadro 2. Cursos de mestrado (ME), mestrado profissional (MP) e doutorado (DO) reconhecidos pela CAPES na Região Sul

UF	Totais de cursos de pós-graduação			
	Total	ME	DO	MP
PR	493	296	158	39
RS	634	330	229	75
SC	260	138	81	41
Totais	1387	764	468	155

Fonte: Adaptado de CAPES (2017c).

Gráfico 2. Cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado reconhecidos pela CAPES na Região Sul.



Fonte: Adaptado de CAPES (2017c).

Os cursos de mestrado profissional são distribuídos principalmente nas seguintes áreas: Interdisciplinar, com 98 opções; Ensino, com 76 cursos; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, que totalizam 75; Educação, com o total de 45 cursos; e Saúde coletiva com 39 cursos. Os mestrados profissionais correspondem a aproximadamente 12% do total de cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil. O Gráfico 3 apresenta o crescimento dos mestrados profissionais no Brasil a partir de 1999, após a publicação da Portaria Nº 080/1998 (CAPES, 2017c).

Gráfico 3. Crescimento dos cursos de mestrado profissional no Brasil



Fonte: Adaptado de CAPES (2017c).

Para Barros, Valentim e Melo (2005), a modalidade mestrado profissional é apoiada pela CAPES de forma tímida, embora tenha sido considerada estratégica para o governo. No seminário “Para além da academia – a pós-graduação contribuindo para a sociedade”, realizado em 2005, o foco da discussão foi o mestrado profissional, com o objetivo de analisar os modos pelos quais a pós-graduação efetua a transferência de conhecimento científico de alto nível para a sociedade. Com relação aos critérios de avaliação, o referido seminário apresentava a preocupação com a qualidade dos mestrados profissionais, apontando que a avaliação dos cursos deveria:

- a) Ser feita pela CAPES, com o mesmo nível de exigência dos mestrados acadêmicos;
- b) Seguir critérios distintos dos utilizados pelos mestrados acadêmicos;
- c) Ser feita por uma comissão específica;
- d) Fundamentar-se na ideia de terminalidade destes cursos;
- e) Ser bianual, ao invés de quadrienal.

Barros, Valentim e Melo (2005) observam que o aumento da procura por mestrado profissionais, seja por empresários que necessitam de profissionais qualificados ou setores do governo e de organizações sociais que precisam desses profissionais para o desempenho de tarefas específicas, deve-se às mudanças ocorridas no mercado brasileiro nos últimos anos. Assim, cabe às IES a responsabilidade de oferecer a capacitação requerida para atender essa demanda de forma satisfatória.

2.2.1.2 Mestrados profissionais na UFSC

Em 2017 a UFSC contava com 87 programas de pós-graduação, ofertando 65 cursos de mestrado acadêmico, 57 cursos de doutorado acadêmico e 20 cursos de mestrado profissional. O número de alunos regularmente matriculados na pós-graduação *stricto sensu* em 2017 era de 8.107, sendo 573 nos cursos de mestrado profissional, o que representa aproximadamente 7% do total. Considerando o crescimento entre os anos de 2012 e 2017, o número de alunos matriculados nos cursos de mestrado profissional na UFSC mais que dobrou, passando de 246 para 573.

O Quadro 3 apresenta a relação de cursos de mestrado profissional ofertados pela UFSC, seus respectivos anos de início e o campus em que se localizam (UFSC, 2017).

Quadro 3. Cursos de Mestrado Profissional ofertados pela UFSC por ano de início

Mestrado Profissional	Campus Sede	Início
Direito ²	Florianópolis	1974
Farmacologia	Florianópolis	2009
Agroecossistemas	Florianópolis	2009
Gestão do Cuidado em Enfermagem	Florianópolis	2009
Engenharia Ambiental ¹	Florianópolis	2010
Administração Universitária	Florianópolis	2010
Perícias Criminais Ambientais	Florianópolis	2011
Cuidados Intensivos e Paliativos	Florianópolis	2011
Multidisciplinar em Saúde ²	Florianópolis	2011
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Florianópolis	2011
Métodos e Gestão em Avaliação	Florianópolis	2012
Letras ²	Florianópolis	2012
Matemática em Rede Nacional ²	Florianópolis	2013
Ensino de Física ²	Araranguá	2014
Ensino de Física ²	Florianópolis	2014
Desastres Naturais	Florianópolis	2014
Ensino de História ²	Florianópolis	2014
Ensino de Física ²	Blumenau	2016
Informática em Saúde	Florianópolis	2016
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação ²	Florianópolis	2016

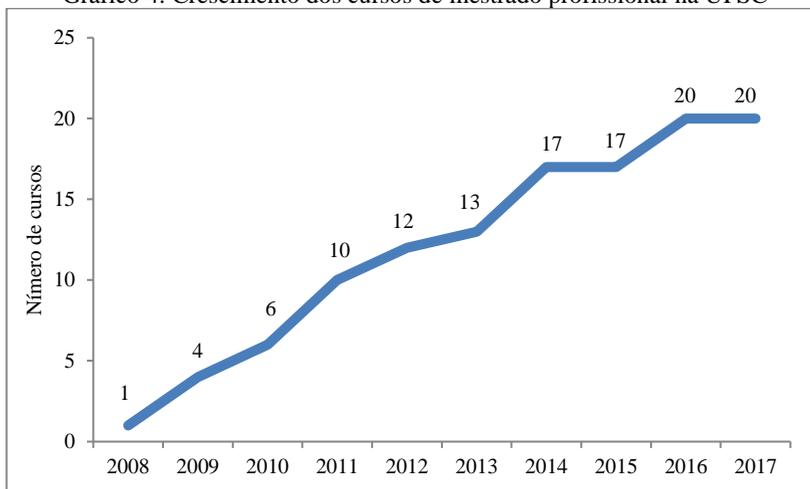
Fonte: Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2017b).

Até o ano de 2008 a UFSC possuía somente um curso de mestrado profissional, criado em 1974. Novos cursos nesta modalidade foram criados somente a partir do ano de 2009, o que pode ser observado no Gráfico 4. Também é possível verificar que os anos que apresentaram maior crescimento no número de cursos de mestrados profissionais na UFSC foram 2011 e 2014, com a criação de quatro novos cursos em cada um dos anos (UFSC, 2017).

¹ Oferecidos fora de sede.

² Oferecidos em associação com outras instituições.

Gráfico 4. Crescimento dos cursos de mestrado profissional na UFSC



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Universidade Federal de Santa Catarina (2017b).

As informações apresentadas no Quadro 4 apresentam a distribuição de cursos de mestrado profissional da UFSC de acordo com suas áreas de avaliação: Astronomia/física, com três opções; Administração pública e de empresas, Ciências contábeis e Turismo; Ciências ambientais; Enfermagem; e Interdisciplinar, com dois cursos cada; e Biodiversidade; Ciências biológicas II; Direito; Engenharias I; História; Letras/Linguística; Matemática/Probabilidade e estatística; Medicina I e Saúde coletiva, com um curso cada (UFSC, 2017).

Quadro 4. Cursos de mestrado profissional (MP) ofertados pela UFSC por área de avaliação

Área de Avaliação	Nº de MP na UFSC
Administração pública e de empresas, Ciências contábeis e Turismo	2
Astronomia / Física	3
Biodiversidade	1
Ciências ambientais	2
Ciências biológicas II	1
Direito	1
Enfermagem	2
Engenharias I	1
História	1

Quadro 4. Cursos de mestrado profissional (MP) ofertados pela UFSC por área de avaliação (Continuação)

Área de Avaliação	Nº de MP na UFSC
Interdisciplinar	2
Letras / Linguística	1
Matemática / Probabilidade e estatística	1
Medicina I	1
Saúde coletiva	1

Fonte: Adaptado de Universidade Federal de Santa Catarina (2017b).

2.3 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL E A CAPES

O sistema brasileiro de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* vem sendo desenvolvido e aprimorado pela CAPES desde 1976. Um marco importante em sua evolução ocorreu no final da década de 1990, com a informatização e a adoção de critérios mais rígidos para atribuição de notas aos programas. Desde então, o sistema vem se mantendo estável, com avanços incrementais em seus quesitos e itens de avaliação (MACCARI et al., 2014). Para alcançar seus objetivos, a CAPES vem utilizando e aperfeiçoando seu sistema de avaliação para verificar o desempenho dos programas de pós-graduação, exigindo cada vez mais rigor nos procedimentos de avaliação de qualidade e, conseqüentemente, estimulando a melhoria contínua do seu sistema (OLIVEIRA et al., 2008).

Conforme Maccari (2008), a CAPES tem contribuído para o desenvolvimento em quantidade e qualidade da pós-graduação *stricto sensu*. O autor afirma que isto é notado pelo expressivo aumento dos cursos de mestrado e doutorado nos últimos anos e pela evolução nos indicadores de qualidade do seu sistema de avaliação. As informações disponíveis no site da CAPES permitem constatar a transparência de seu sistema de avaliação, pois tanto os quesitos quanto os resultados da avaliação estão disponíveis para que os programas possam visualizar, de forma comparativa, a sua avaliação perante outros programas das 49 áreas do conhecimento, ao longo dos períodos de avaliação. Até 2014, o período de avaliação era trienal, após esta data, passou a ser quadrienal.

Gatti et al. (2003) afirmam que qualquer processo de avaliação só tem características científicas e sentido social quando o contexto de referência e os objetivos estão bem definidos. Os resultados dos acompanhamentos são expressos pela atribuição de uma nota na escala de

1 a 7, que fundamenta a deliberação do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) sobre quais cursos obterão a renovação de reconhecimento, a vigorar no quadriênio subsequente. Para programas que possuem apenas mestrado, a escala de notas varia de 1 a 5, para programas que possuem doutorado, as notas vão de 4 a 7 (CAPES, 2017a).

Gazzola (2008) afirma que na América Latina, no Caribe e até no restante do mundo, é difícil encontrar um sistema de avaliação comparável ao adotado no Brasil. Schwartzman (2010) declara que a pós-graduação brasileira atingiu um tamanho considerável, aproximando-se em termos absolutos de países de grande porte econômico. Adicionalmente, o número de publicações científicas de autores brasileiros vem aumentando de forma considerável.

De acordo com Maccari (2008), o sistema de avaliação da pós-graduação brasileira é o mesmo para todas as áreas. No entanto, os comitês de avaliação têm autonomia para mudar o peso dos quesitos em 5% para mais ou para menos. Quanto aos pesos dos itens internos a cada quesito, cada área é livre para mudá-los ou até mesmo suprimi-los caso não se apliquem às necessidades da área em questão. Os cinco quesitos de avaliação são: proposta do programa, corpo docente, corpo discente, teses e dissertações, produção intelectual e inserção social.

2.3.1 As áreas de avaliação da CAPES

Com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as 49 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis: Colégios e Grandes Áreas (CAPES, 2017a). O Quadro 5 apresenta a distribuição das áreas em três Colégios e nove Grandes Áreas.

Quadro 5. Distribuição das áreas em Colégios e Grandes Áreas

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA		
Ciências Agrárias	Ciências Biológicas	Ciências da Saúde
Ciência de Alimentos Ciências Agrárias I Medicina Veterinária Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Biodiversidade Ciências Biológicas I Ciências Biológicas II Ciências Biológicas III	Educação Física Enfermagem Farmácia Medicina I Medicina II Medicina III Nutrição Odontologia Saúde Coletiva

Quadro 5. Distribuição das áreas em Colégios e Grandes Áreas (Continuação)

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR		
Ciências Exatas e da Terra	Engenharias	Multidisciplinar
Astronomia/Física Ciência da Computação Geociências Matemática/ Probabilidade e Estatística Química	Engenharias I Engenharias II Engenharias III Engenharias IV	Biotecnologia Ciências Ambientais Ensino Interdisciplinar Materiais
COLÉGIO DE HUMANIDADES		
Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Linguística, Letras e Artes
Antropologia/ Arqueologia Ciência Política e Relações Internacionais Ciências da Religião e Teologia Educação Filosofia Geografia História Psicologia Sociologia	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo Arquitetura, Urbanismo e Design Comunicação e Informação Direito Economia Planejamento Urbano e Regional/Demografia Serviço Social	Artes Letras/Linguística

Fonte: Adaptado de CAPES (2017).

Os três Colégios são: o Colégio de Ciências da Vida, subdividido nas Grandes Áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, o Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar subdividido nas Grandes Áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar e o Colégio de Humanidades subdividido nas Grandes Áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

2.4 PLATAFORMA SUCUPIRA

A Plataforma Sucupira é resultado da parceria da CAPES com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No ano de 2012, as duas instituições assinaram termo de cooperação para o desenvolvimento de um sistema com o objetivo de coletar informações dos programas de pós-graduação em tempo real e estabelecer os procedimentos de avaliação com transparência para toda a comunidade acadêmica (CAPES, 2017d).

A escolha do nome da Plataforma é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965, atualmente conhecido como "Parecer Sucupira". Esse parecer conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje. Newton Lins Buarque Sucupira nasceu em Alagoas em 9 de maio de 1920 e faleceu no Rio de Janeiro em 26 de agosto de 2007. Sempre voltado à universidade, com formação e interesse em história e filosofia da educação, tornou-se referência enquanto pensador da educação brasileira (CAPES, 2017d).

A partir do momento que um curso é recomendado pela CAPES e reconhecido pelo CNE/MEC, ele passa a fazer parte do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Com isso, passa a ter a obrigatoriedade de prestação de informações à CAPES a respeito de toda a sua atividade acadêmica e de pesquisa. Devem ser reportados dados de infraestrutura física, formação e atividades de docentes, matrícula e titulação de alunos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, etc. Para o recebimento dessas informações, há um sistema denominado "Coleta de Dados", que foi reformulado para fazer parte da Plataforma Sucupira (CAPES, 2017d).

O módulo Coleta da Plataforma Sucupira reproduz, basicamente, os mesmos campos de informação que eram usualmente solicitados no aplicativo anterior "Coleta de Dados". A fundamental e essencial mudança é que a inserção de informações pelos programas de pós-graduação passa a ser contínua e *online*. Assim, os dados poderão ser alimentados na plataforma a qualquer momento, assim que alguma situação é concretizada. O preenchimento do módulo Coleta de Dados na Plataforma Sucupira deve ser feito pelo coordenador do programa de pós-graduação, por meio de senha personalizável (CAPES, 2017d).

A Figura 1 apresenta a tela de acesso à Plataforma.

Figura 1. Acesso à Plataforma Sucupira



Fonte: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016).

A partir do menu ilustrado na Figura 2, são inseridas as informações no programa.

Figura 2. Menu com os processos inerentes à Plataforma Sucupira



Fonte: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016).

Cada menu tem a função de registrar informações como descritas no Quadro 6.

Quadro 6. Campos de preenchimento do Coleta de Dados

Campos	Processos
Dados cadastrais	Dados básicos, Endereço do Programa, Cursos.
Proposta	Histórico e contextualização do Programa, objetivos, proposta curricular, infraestrutura, integração com a graduação, integração com a sociedade/mercado de trabalho (MP), intercâmbios, solidariedade, nucleação e visibilidade, inserção social, internacionalização, atividades complementares, auto avaliação, planejamento futuro.
Financiadores	Registro das entidades que tenham apoiado a realização de projetos, trabalhos de conclusão e demais atividades do Programa com subvenções e financiamento, inclusive bolsas de estudo.
Linhas de pesquisa	Dados gerais, áreas de concentração.
Projetos de pesquisa	Dados gerais, membros do projeto, financiadores.
Disciplinas	Dados básicos, ementa, bibliografia, cursos que oferecem, áreas de concentração.
Turmas	Ano base de oferta, período, disciplina, corpo docente.
Docente	Dados pessoais, titulação, vínculo com IES, vínculo com Programa, atuação acadêmica, afastamento.
Discente	Dados pessoais, dados institucionais, dados de orientação.
Participante externo	Dados pessoais, titulação.
Trabalho de conclusão	Dados gerais, detalhamento, contexto, banca examinadora, financiador, dissertação ou tese, atividade futura.
Produção intelectual	Dados gerais, detalhamento, contexto.
Produções mais relevantes	Marcar e ordenar as produções consideradas pelo Programa como mais relevantes.

Fonte: Adaptado de CAPES (2017c).

É possível importar do currículo Lattes dos docentes para a Plataforma Sucupira os dados referentes às produções bibliográficas, técnicas e artísticas/culturais vinculadas ao programa. Para tanto, é de extrema importância que o corpo docente realize a alimentação e atualização constante dos dados informados em seus currículos.

A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de

instituições em um único Sistema de Informações. Além disso, se tornou estratégica não só para as atividades de planejamento e gestão, mas também para a formulação das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia e de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação (PLATAFORMA LATTES, 2017).

2.5 MAPEAMENTO E FLUXO DE PROCESSOS

A gestão por processos é uma disciplina que exige das organizações uma mudança para o pensamento focado nos processos (DOEBELI et. al., 2011), podendo ser entendida como todos os esforços de uma organização em analisar e continuamente melhorar suas atividades fundamentais (TRKMAN, 2010). A disciplina inclui métodos, técnicas e ferramentas para apoiar o projeto, a criação, gestão, e análise de processos de negócios operacionais (AALST, HOFSTEDE e WESKE, 2003).

Segundo Cruz (2010), processos são a introdução de insumos num ambiente formado por procedimentos, normas e regras, que ao serem processados, transformam-se em resultados que serão enviados aos clientes do processo.

Gestão de processos não é um conceito novo. Melvin Hinich e Munger (1997) citam o livro “*Economic control of quality of manufactured product*” publicado em 1931, por W. A. Shewhart, como sendo um dos primeiros a defender o controle do processo e não o controle do produto. Araújo (2011) descreve que a gestão de processos se torna uma tecnologia de gestão organizacional neste novo século, relacionada com as técnicas de organização, sistemas e métodos.

Segundo Schonberger (1986), na década 1970 os métodos desenvolvidos para trabalhar com processos foram o *just in time* e a produção enxuta. Nos anos 1980, o Sistema Toyota de Produção lançou um novo modelo de operação, a melhoria sistemática dos processos. Nas décadas finais do século XX, o controle de processo passou a abranger a ênfase corporativa, incluindo todas as funções de uma organização. Neste período, uma grande parte da atenção foi voltada para a reengenharia de processos empresariais, considerado o sinônimo do renascimento do interesse na gestão de processos. Contudo, este modelo provocou cortes de pessoal e estouros de orçamento (HAMMER e CHAMPY, 1993).

Já Davenport (1993) adotou a melhoria contínua dos processos de negócio e inovação, considerada por este uma abordagem menos agressiva. Ao longo dos anos seguintes, outras práticas de gestão em processos surgiram, entre elas: gestão da qualidade total (TQM), os

modelos de negócio excelência, e as normas, como a ISO 9000 (STALK et. al., 1992). Para Dixon (2012), a gestão por processos é um dos principais alavancadores das organizações públicas, tendo em vista sua necessidade de adaptação às mudanças impostas por leis, legislações e normas.

O Manual de Gestão por Processos do Ministério Público Federal (BRASIL, 2013) conceitua a gestão por processos como uma abordagem sistemática de gestão que trata de processos de negócios como ativos, que potencializam diretamente o desempenho da organização, primando pela excelência organizacional e agilidade nos negócios. Com relação à gestão por processos nas instituições públicas de ensino superior, conforme Cunha (2012), existe uma procura por “adotar os novos modelos de gestão aplicados em empresas privadas no intuito de melhorar a qualidade de seus serviços”. Por se tratarem de instituições que tem como atividade principal a produção de conhecimento, torna-se ainda mais relevante o trabalho por processos (GONÇALVES, 2000).

Além das dificuldades encontradas nas empresas privadas, outros fatores devem ser levados em consideração quando se pretende uma mudança para uma gestão por processos nas instituições públicas, dentre os quais a burocratização e o distanciamento do cidadão (FIEL FILHO, 2010). Os processos de trabalho nas instituições públicas brasileiras caracterizam-se pelo apego às normas, sem um questionamento das rotinas de trabalho.

Conforme Biazzzi, Muscat e Biazzzi (2011), os projetos de melhoria devem levar em conta as características específicas do setor público. Ainda segundo os autores, para o alcance do êxito na gestão por processos, em especial nas instituições públicas de ensino superior, é importante preparar a organização para a intervenção, com uma compreensão correta de objetivos a serem alcançados e o comprometimento de todos.

Como geradora de conhecimentos e saberes, as instituições de educação superior brasileiras têm enfrentado constantes desafios de gestão e de busca de formas mais eficientes e eficazes de atuação provocados por mudanças no ambiente. Entre os motivadores da mudança estão aspectos relacionados à política educacional, as demandas do setor produtivo, as flutuações na demanda por cursos e as renovadas necessidades e expectativas dos discentes (MEYER JR; PASCUCCI; MANGOLIN, 2012).

2.5.1 Mapeamento de processos

Segundo Rother e Shook (2000), o mapeamento é uma ferramenta que fornece uma figura de todo o processo de produção, incluindo atividades de valor e não agregadoras de valor. A escolha do mapeamento como ferramenta de melhoria se baseia em seus conceitos e técnicas, que quando empregadas de forma correta permitem documentar todos os elementos que compõem um processo e corrigir qualquer um desses elementos que esteja com problemas. Dessa forma, o mapeamento se apresenta como uma ferramenta que auxilia na detecção das atividades não agregadoras de valor (DE MELO, 2008).

A maioria dos processos de uma organização são formalmente documentados, baseados principalmente na experiência dos servidores. Porém, isto não é suficiente hoje em dia, visto que a requisição atual é mais voltada para uma apresentação gráfica, ou seja, por um mapeamento de processos (ZABJEK; KOVACIC; STEMBERGER, 2009).

Segundo Biazzo (2000), construir um mapa de processos significa realçar graficamente num modelo a relação entre as atividades, pessoal, informações e objetos envolvidos. Além disso, segundo Carpinetti (2000), a partir do contexto de desdobramento de melhorias, o mapeamento dos processos tem por objetivo tornar explícita a relação entre dimensões de desempenho e atividades primárias ou de suporte desenvolvidas pela empresa para o atendimento de seus clientes. Essas representações são fundamentais para entender não apenas processos isolados, mas também o fluxo de informação e recursos através dos processos operacionais e processos de suporte da cadeia interna de valor.

A coleta das informações necessárias para a elaboração de um mapeamento pode ser feita por meio de entrevistas com os responsáveis pelo processo na organização, visando identificar todas as atividades executadas pela gerência, seus responsáveis e suas interações (KIPPER et al., 2011).

Existem técnicas distintas para a representação das atividades de um processo. Dentre os instrumentos citados na literatura, os fluxogramas são os mais utilizados e constituem um elemento-chave para o aperfeiçoamento de processos, pois destacam áreas que afetam a qualidade e facilitam as comunicações entre as áreas problemáticas (HARRINGTON, 1993). Este recurso visual representa, através de símbolos gráficos, a sequência de determinado trabalho, o que facilita sua análise e contribui para a identificação de oportunidades para melhorar sua eficiência (PEINADO; GRAEML, 2007). De forma geral, os fluxogramas mostram o modo como as coisas são feitas, e não o modo

que é dito pela chefia aos servidores, ou seja, eles revelam a realidade das coisas, são uma fotografia da situação real (OLIVEIRA, 1998).

2.5.2 Fluxograma de processos

De acordo com Barnes (1982), o fluxograma de processo é uma técnica utilizada para registrar o processo de uma maneira compacta e de fácil visualização e entendimento. Já para Slack (1997), o fluxograma é uma técnica de mapeamento que permite o registro de ações de algum tipo e pontos de tomada de decisão que ocorrem no fluxo real. Segundo Maranhão e Macieira (2010), o uso do fluxograma tem as seguintes vantagens:

- Visão de conjunto do processo;
- Visualização de detalhes críticos do processo;
- Identificação do fluxo do processo e das interações entre os subprocessos;
- Identificação dos pontos de controle potenciais (indicadores);
- Identificação das inconsistências e pontos frágeis.

Cury (2015), ainda, ressalta as seguintes vantagens acerca do fluxograma:

- Permite verificar como funcionam os componentes de um sistema;
- Propõe um entendimento mais simples e objetivo;
- Facilita a localização das deficiências;
- Pode ser aplicado em qualquer sistema, desde o mais simples aos mais complexos;
- Possibilita o rápido entendimento de qualquer alteração que se proponha nos sistemas existentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho foi utilizado o método indutivo. A indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Quanto a sua natureza, a pesquisa é aplicada. Pesquisa aplicada é aquela fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais ou menos imediatos. Tem, portanto, finalidade prática (VERGARA, 2013).

Em relação aos objetivos descritos neste trabalho, a pesquisa caracterizou-se como sendo de abordagem qualitativa com vieses quantitativos. Com relação à pesquisa qualitativa, Creswell (2010) a define como um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano, a partir de dados tipicamente coletados no ambiente do participante.

Quanto aos meios utilizados, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso complementado por pesquisa bibliográfica e documental. Considera-se um estudo de caso pois a pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, uma única instituição, contemplando os Programas De Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Modalidade Profissional. O estudo de caso é circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país e tem caráter de profundidade e detalhamento (VERGARA, 2013).

Em relação à pesquisa bibliográfica foram utilizados estudos em livros, periódicos, manuais, e outros documentos institucionais. A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para a presente dissertação escolheu-se como população os programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC criados até 2017. A UFSC possui um total de 20 programas em funcionamento nessa modalidade, porém deste total um é oferecido fora de sede e nove são oferecidos em parceria com outras instituições. A pesquisa excluiu os que não são ofertados exclusivamente pela UFSC, pois tratam-se de cursos geridos pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES, inseridos no Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica (PROEB) e conveniado com a Fundação José Arthur Boiteux (FUNJAB). Sendo assim,

considera-se como população da pesquisa os 10 cursos de mestrado profissional ofertados exclusivamente pela UFSC. Portanto, a pesquisa é considerada censitária.

Considerando-se que o objeto de estudo desta pesquisa consiste nos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira, definiu-se como sujeitos da pesquisa os que forneceriam os dados e informações, ou seja, os coordenadores dos programas ou servidores por eles designados. A coleta dos dados primários foi realizada por meio da aplicação de questionários e entrevistas estruturadas.

Também foi realizada a coleta de dados secundários por intermédio de pesquisa documental de informações disponíveis no CAPG e na Plataforma Sucupira, além de informações disponíveis em outros documentos. Ademais, foi utilizada a pesquisa bibliográfica necessária para fundamentar o presente estudo.

3.1 PRÉ-TESTE

Para a qualificação do estudo junto ao PPGAU, elaborou-se o instrumento de pesquisa e realizou-se um pré-teste, aplicado entre os dias 16 de março e 03 de abril de 2018 ao coordenador de cada programa ou servidor por ele designado. O pré-teste contemplou 04 programas, o que representa 40% do total selecionado para a pesquisa.

Como meio de aplicação do pré-teste optou-se pelo encaminhamento do questionário por meio eletrônico. Após confirmado o recebimento, a pesquisadora agendou horário para a aplicação do questionário presencialmente.

O questionário do pré-teste foi aplicado nos seguintes cursos de mestrado profissional da UFSC: PPGAU – Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, localizado no Centro Socioeconômico; MPSM – Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial localizado no Centro Ciências da Saúde; PPGFMC – Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, localizado no Centro de Ciências Biológicas e PPGDN – Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais localizado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

As respostas ao questionário e as sugestões dos entrevistados apontaram melhorias no instrumento de pesquisa nos seguintes itens:

- a) Integração da Plataforma Sucupira com o CAPG da UFSC e com outros sistemas e plataformas;
- b) Aperfeiçoamento do menu participantes externos;

- c) Automatização do encerramento da participação do aluno titulado em projeto de pesquisa ao cadastrar a defesa;
- d) Automatização do encerramento do vínculo do docente com o programa, incluindo-se a opção de cadastrá-los automaticamente como participante externo; e
- e) Avaliação da Plataforma Sucupira pelos usuários e sua reestruturação.

Após a análise do pré-teste o questionário foi reformulado. Também, a banca de qualificação sugeriu alterações no questionário e recomendou que fosse feito o mapeamento dos processos inerentes a Plataforma Sucupira. A pesquisadora acatou as recomendações da banca e as sugestões apontadas no pré-teste, efetuando as modificações no instrumento de pesquisa.

O questionário final teve uma redução de 02 questões em relação ao questionário original, bem como inúmeras modificações em sua forma e conteúdo, conforme pode ser verificado nos apêndices apresentados no final deste documento. O questionário final constou de 39 questões, distribuídas da seguinte forma:

- a) **Dados de identificação:** com cinco questões fechadas;
- b) **Utilização da Plataforma Sucupira:** com quatro questões fechadas e uma questão aberta;
- c) **Interface da Plataforma Sucupira:** com duas questões fechadas, onde foi utilizada a escala de Likert. Para cada afirmação há uma escala de cinco pontos, correspondendo nos extremos a "muito insatisfeito" e "muito satisfeito";
- d) **Preenchimento dos dados da Plataforma Sucupira:** com 13 questões fechadas, onde foi utilizada a escala de Likert. Para cada afirmação há uma escala de cinco pontos, correspondendo nos extremos a "péssimo" e "ótimo";
- e) **Utilização dos relatórios da Plataforma Sucupira:** com 13 questões fechadas;
- f) **Sugestões:** com uma pergunta aberta.

Com relação à sugestão da banca de efetuar o mapeamento dos processos inerentes à Plataforma Sucupira, a pesquisadora acatou e procedeu à realização do referido trabalho, cujos resultados são apresentados no capítulo específico. Foram mapeados 12 processos, conforme a distribuição existente na plataforma.

A aplicação do questionário final e as entrevistas de avaliação dos processos foram realizadas entre os dias 14 de novembro e 07 de dezembro de 2018. A tabulação, análise e interpretação dos resultados são apresentados no capítulo “Resultados e Discussões” deste estudo. É importante ressaltar que alguns servidores técnico-administrativo estavam atuando há pouco tempo na secretaria do curso e não contribuíram em todas as questões do questionário e da entrevista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção tem por finalidade apresentar a análise dos resultados da pesquisa, com fundamentos na literatura levantada na Seção 2 - Fundamentação Teórica. Considera, também, a fidedignidade dos dados, informações e contribuições resultantes das entrevistas e da aplicação dos questionários.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

O questionário final da pesquisa foi encaminhado para os 10 programas de mestrados profissionais selecionados para a pesquisa, conforme as informações apresentadas no Quadro 7. A coleta de dados foi efetuada através do questionário, respondido individualmente pelo sujeito da pesquisa sem interferência da pesquisadora. Ademais, na mesma oportunidade foram realizadas as entrevistas de avaliação dos processos inerentes à Plataforma Sucupira.

Quadro 7. Programas participantes da pesquisa

Programas participantes da pesquisa	Nº de servidores participantes
Gestão do Cuidado em Enfermagem	01
Cuidados Intensivos e Paliativos	01
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	01
Administração Universitária	01
Farmacologia	01
Perícias Criminais Ambientais	01
Métodos e Gestão em Avaliação Universitária	01
Agroecossistemas	00
Desastres Naturais	00
Informática em Saúde	00
TOTAL	07

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Ao final da pesquisa obteve-se resposta de 07 programas, sendo que três dos programas selecionados não participaram pelos seguintes motivos:

–**Agroecossistemas**: o programa foi descredenciado em 2017. A oferta de turmas acontecia por demanda e entre os anos de 2010 e 2017 foram ofertadas quatro turmas; o Programa nunca contou com

servidor designado para as atividades administrativas, sendo estas efetuadas por bolsistas.

–**Desastres Naturais:** o servidor atual não utilizou o sistema até o momento, devido ao pouco tempo em que atua no Programa. Informou, ainda, que quando assumiu a secretaria do curso falou ao coordenador que não utilizaria a Plataforma Sucupira, pois a mesma é acessada com o CPF e senha do coordenador do curso.

– **Informática em Saúde:** o programa está sem servidor há aproximadamente dois anos. Foi tentado contato com a coordenadora do curso, porém não se obteve resposta.

A tabulação e análise dos resultados com a aplicação dos questionários estão agrupadas em partes, conforme a estrutura do instrumento utilizado, apresentado como Apêndice ao final deste documento. Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos estatísticos, conforme consta a seguir:

A **PRIMEIRA PARTE** do questionário refere-se aos **dados de identificação** dos respondentes e foi composta por cinco questões.

A questão 1.1 se refere à identificação do curso onde o servidor atua. Na questão 1.2, relativa à faixa etária dos servidores (Tabela 1), foi possível verificar que 42,85% dos respondentes estão na faixa etária entre 18 e 30 anos; o mesmo percentual também foi verificado na faixa etária de 41 a 50 anos. Ainda, 14,30% dos participantes estão na faixa etária de 31 a 40 anos.

Tabela 1. Faixa etária

Faixa Etária	Participantes	
	Nº	%
de 18 a 30 anos	3	42,85%
de 31 a 40 anos	1	14,30%
de 41 a 50 anos	3	42,85%
de 51 a 60 anos	0	0,00%
acima de 61 anos	0	0,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 1.3, referente ao gênero dos participantes (Tabela 2), verificou-se que 85,70% dos respondentes são do sexo masculino e 14,30% são do sexo feminino.

Tabela 2. Sexo

Sexo	Participantes	
	Nº	%
Masculino	6	85,70%
Feminino	1	14,30%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Com relação ao grau de escolaridade, questão 1.4 (Tabela 3), 14,30% dos entrevistados estão cursando o ensino superior; 28,55% possuem o ensino superior completo; 42,85% concluíram a especialização; e 14,30% possuem doutorado.

Tabela 3. Grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Participantes	
	Nº	%
Ensino Fundamental completo	0	0,00%
Ensino Médio completo	0	0,00%
Ensino superior cursando	1	14,30%
Ensino superior completo	2	28,55%
Especialização	3	42,85%
Mestrado	0	0,00%
Doutorado	1	14,30%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Em relação às respostas para a questão 1.5 (Tabela 4), que inquiriu sobre o tempo de serviço na UFSC, nota-se que a maioria dos respondentes (71,40%) trabalha na UFSC há menos de 3 anos; 14,30% entre 3 e 6 anos; e 14,30% entre 7 e 10 anos.

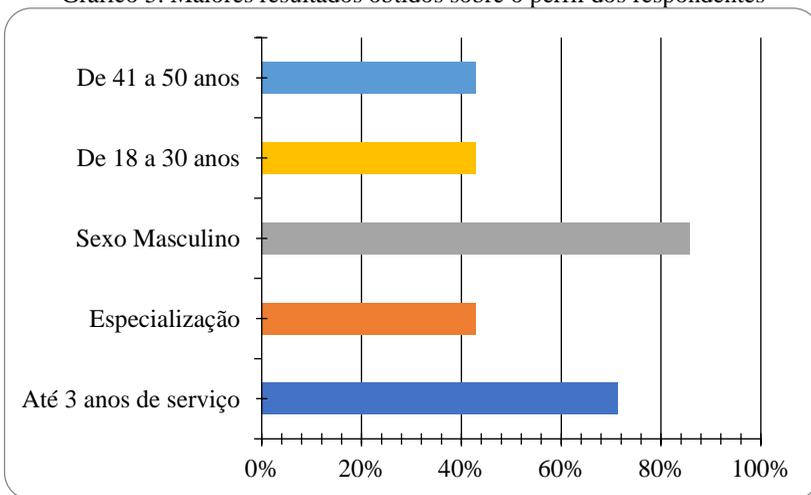
Tabela 4. Tempo de serviço na UFSC

Tempo de serviço na UFSC	Participantes	
	Nº	%
Até 3 anos	5	71,40%
Entre 3 e 6 anos	1	14,30%
Entre 7 e 10 anos	1	14,30%
Mais de 10 anos	0	0,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

O Gráfico 5 apresenta os maiores percentuais obtidos sobre o perfil dos respondentes.

Gráfico 5. Maiores resultados obtidos sobre o perfil dos respondentes



Fonte: elaborado pela autora (2019).

A **SEGUNDA PARTE** do questionário diz respeito à **utilização da Plataforma Sucupira** e contém cinco questões.

Com relação ao período em que utiliza a Plataforma Sucupira (questão 2.1 - Tabela 5), 71,43% dos entrevistados responderam que utilizam a Plataforma há menos de um ano, e 28,57% que a utilizam por um período entre 3 e 4 anos.

Tabela 5. Tempo em que utiliza a Plataforma Sucupira

Tempo em que utiliza a Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Menos de 1 ano	5	71,43%
Entre 2 e 3 anos	0	0,00%
Entre 3 e 4 anos	2	28,57%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

A questão 2.2 questionou os entrevistados quanto ao treinamento para utilização da Plataforma Sucupira (Tabela 6), sendo que 85,70% dos respondentes informaram que não receberam treinamento, e 14,30% que receberam.

Tabela 6. Recebeu treinamento para utilização da Plataforma Sucupira

Recebeu treinamento para utilização da Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Sim	1	14,30%
Não	6	85,70%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 2.3 (Tabela 7) foi possível verificar que 85,70% dos entrevistados não tiveram acesso ao manual da Plataforma Sucupira, enquanto 14,30% tiveram acesso ao manual.

Tabela 7. Obteve acesso ao manual da Plataforma Sucupira

Obteve acesso ao manual da Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Sim	1	14,30%
Não	6	85,70%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 2.4, os entrevistados foram questionados sobre a funcionalidade do manual, sendo obtidas as seguintes respostas: Não aborda questões conceituais. Por exemplo: o que é contextualização do programa? Não há balizadores no manual. Outro problema é o desalinhamento entre os itens da Plataforma Sucupira e os da avaliação. Não é possível determinar de quais campos da plataforma são os indicadores utilizados na avaliação efetuada pela CAPES.

Com relação à frequência com que atualiza as informações do Programa na Plataforma Sucupira, questão 2.5 (Tabela 8), 57,10% responderam que atualizam as informações semanalmente, 14,30% informaram que atualizam as informações quinzenalmente, 14,30% semestralmente e 14,30% eventualmente.

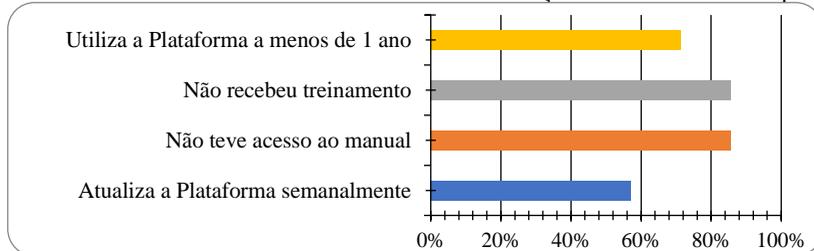
Tabela 8. Frequência com que atualiza as informações na Plataforma Sucupira

Frequência com que atualiza as informações na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Diariamente	0	0,00%
Semanalmente	4	57,10%
Quinzenalmente	1	14,30%
Mensalmente	0	0,00%
Semestralmente	1	14,30%
Eventualmente	1	14,30%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

O Gráfico 6 apresenta os maiores percentuais obtidos no que diz respeito à utilização da Plataforma Sucupira.

Gráfico 6. Maiores resultados obtidos sobre a utilização da Plataforma Sucupira



Fonte: elaborado pela autora (2019).

A **TERCEIRA PARTE** do questionário refere-se à **interface da Plataforma Sucupira**, e é composta por duas questões.

Na questão 3.1 os entrevistados foram questionados sobre o grau de satisfação com o aspecto visual da Plataforma (Tabela 9). Dentre eles, 71,40% responderam que estão satisfeitos, 14,30% estão muito satisfeitos e 14,30% consideram indiferente.

Tabela 9. Grau de satisfação com o aspecto visual da Plataforma Sucupira

Grau de satisfação com o aspecto visual da Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Muito insatisfeito	0	0,00%
Insatisfeito	0	0,00%
Indiferente	1	14,30%
Satisfeito	5	71,40%
Muito satisfeito	1	14,30%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão seguinte (3.2) os entrevistados foram perguntados sobre o quão satisfeitos estão com a utilização da Plataforma Sucupira (Tabela 10). 57,10% responderam que estão satisfeitos, 14,30% insatisfeitos e 28,60% consideram indiferente.

Tabela 10. Grau de satisfação com a utilização da Plataforma Sucupira

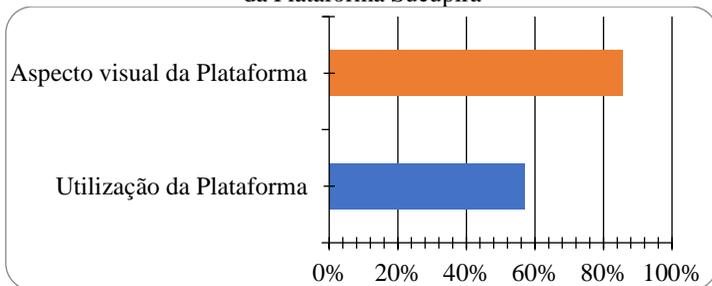
Grau de satisfação com a utilização da Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Muito insatisfeito	0	0,00%
Insatisfeito	1	14,30%
Indiferente	2	28,60%
Satisfeito	4	57,10%
Muito satisfeito	0	0,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Com relação à terceira parte do questionário, vale destacar as informações que se referem à interface da plataforma, apontando através

do Gráfico 7 os resultados avaliados como “muito satisfeito” e “satisfeito” pelos respondentes do questionário.

Gráfico 7. Resultados considerados muito satisfeito e satisfeito com a interface da Plataforma Sucupira



Fonte: elaborado pela autora (2019).

A **QUARTA PARTE** do questionário diz respeito ao **preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira** e contém treze questões.

A questão 4.1 se refere à importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira, sendo que 80,00% consideram essa funcionalidade regular e 20,00% consideram bom (Tabela 11). Dois entrevistados não responderam à questão.

Tabela 11. Importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira

Importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	4	80,00%
Bom	1	20,00%
Ótimo	0	0,00%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Em relação à questão 4.2, sobre o preenchimento dos dados cadastrais do Programa, 50,00% o consideram bom e 50,00% o consideram ótimo (Tabela 12). Um entrevistado não respondeu à questão 4.2.

Tabela 12. Preenchimento dos dados cadastrais do programa na Plataforma Sucupira

Preenchimento dos dados cadastrais do programa na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	0	0,00%
Bom	3	50,00%
Ótimo	3	50,00%
Total	6	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 4.3 os entrevistados foram perguntados sobre como consideravam o preenchimento da proposta do programa na plataforma (Tabela 13). 75,00% consideram regular e 25,00% bom. Três entrevistados não responderam a esta questão.

Tabela 13. Preenchimento da proposta do programa na Plataforma Sucupira

Preenchimento da proposta do programa na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	3	75,00%
Bom	1	25,00%
Ótimo	0	0,00%
Total	4	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

A questão 4.4, que se refere ao preenchimento dos financiadores, foi respondida somente por um entrevistado (Tabela 14), que considera o preenchimento desta informação bom.

Tabela 14. Preenchimento dos financiadores na Plataforma Sucupira

Preenchimento dos financiadores na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	0	0,00%
Bom	1	100,00%
Ótimo	0	0,00%
Total	1	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

A questão 4.5, sobre o preenchimento das Linhas de Pesquisa, foi respondida somente por um entrevistado (Tabela 15), que considera o preenchimento desta informação ótimo.

Tabela 15. Preenchimento das linhas de pesquisa na Plataforma Sucupira

Preenchimento das linhas de pesquisa na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	0	0,00%
Bom	0	0,00%
Ótimo	1	100,00%
Total	1	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

A questão 4.6 que se refere ao preenchimento dos Projetos de Pesquisa, foi respondida somente por um entrevistado (Tabela 16), que considera bom o preenchimento desta informação.

Tabela 16. Preenchimento dos projetos de pesquisa na Plataforma Sucupira

Preenchimento dos projetos de pesquisa na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	0	0,00%
Bom	1	100,00%
Ótimo	0	0,00%
Total	1	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Com relação à questão 4.7, a respeito do preenchimento das disciplinas, 66,70% o consideram bom, e 33,30% regular (Tabela 17). Esta questão foi respondida por três entrevistados.

Tabela 17. Preenchimento das disciplinas na Plataforma Sucupira

Preenchimento das disciplinas na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	1	33,33%
Bom	2	66,67%
Ótimo	0	0,00%
Total	3	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 4.8, que trata do preenchimento das turmas (Tabela 18), 66,7% consideram o quesito bom, e 33,3% regular. Esta questão foi respondida por cinco entrevistados.

Tabela 18. Preenchimento das turmas na Plataforma Sucupira

Preenchimento das turmas na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	1	20,00%
Bom	4	80,00%
Ótimo	0	0,00%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 4.9, que trata do preenchimento do Cadastro de Docentes (Tabela 19), 71,40% consideram bom e 28,60% regular.

Tabela 19. Preenchimento do cadastro de docentes na Plataforma Sucupira

Preenchimento do cadastro de docentes na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Regular	2	28,60%
Bom	5	71,40%
Ótimo	0	0,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 4.10, os entrevistados foram perguntados quanto ao preenchimento do Cadastro de Discentes (Tabela 20). 80,00% consideram bom e 20,00% ruim. Dois entrevistados não responderam esta questão.

Tabela 20. Preenchimento do cadastro de discentes na Plataforma Sucupira

Preenchimento do cadastro de discentes na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	1	20,00%
Regular	0	0,00%
Bom	4	80,00%
Ótimo	0	0,00%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

A questão 4.11, a respeito do preenchimento do Cadastro de Participante Externo, obteve as seguintes respostas (Tabela 21): 66,66% dos entrevistados o consideram bom, 16,67% regular, e 16,67% ruim. Um entrevistado não respondeu esta questão.

Tabela 21. Preenchimento do cadastro de participante externo na Plataforma Sucupira

Preenchimento do cadastro de participante externo na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	1	16,67%
Regular	1	16,67%
Bom	4	66,66%
Ótimo	0	0,00%
Total	6	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Na questão 4.12, sobre o preenchimento dos Trabalhos de Conclusão (Tabela 22), 60,00% consideram ótimo, 20,00% bom e 20,00% ruim. Dois entrevistados não responderam esta questão.

Tabela 22. Preenchimento dos trabalhos de conclusão na Plataforma Sucupira

Preenchimento dos trabalhos de conclusão na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	1	20,00%
Regular	0	0,00%
Bom	1	20,00%
Ótimo	3	60,00%
Total	5	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Quanto à última questão desta parte do questionário (4.13), que trata do preenchimento da Produção Intelectual (Tabela 23), nota-se que o quesito é considerado ruim por todos os respondentes. Esta questão foi respondida por dois entrevistados.

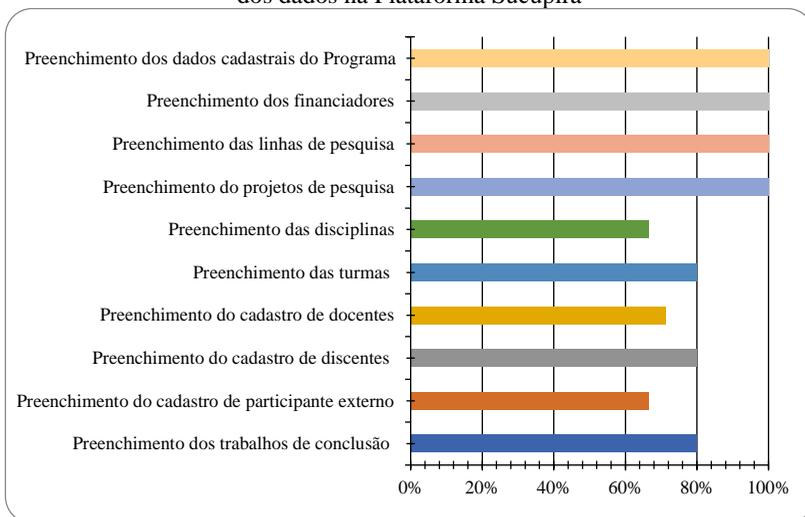
Tabela 23. Preenchimento da produção intelectual na Plataforma Sucupira

Preenchimento da produção intelectual na Plataforma Sucupira	Participantes	
	Nº	%
Péssimo	0	0,00%
Ruim	2	100,00%
Regular	0	0,00%
Bom	0	0,00%
Ótimo	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Em relação aos resultados obtidos na quarta parte do questionário, que diz respeito ao **preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira**, com treze questões, os maiores percentuais ficaram entre **“bom e ótimo”** em dez questões. Da quarta parte do questionário, destaca-se que no que se refere ao preenchimento da plataforma os resultados avaliados como **“bom e ótimo”** pelos respondentes do questionário (Gráfico 8).

Gráfico 8. Resultados considerados “bom” e “ótimo” sobre o preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira



Fonte: elaborado pela autora (2019).

A **QUINTA PARTE** do questionário refere-se à **utilização dos relatórios gerados pela Plataforma Sucupira**. Acerca desta parte, os entrevistados foram questionados se utilizam cada um dos relatórios que o sistema fornece.

Com relação ao relatório Fluxo Discente, 75,00% responderam que não utilizam e 25,00% utilizam em parte (Tabela 24). Três entrevistados não responderam a esta questão.

Tabela 24. Utilização do relatório Fluxo Discente

Utilização do relatório Fluxo Discente	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	1	25,00%
Não	3	75,00%
Total	4	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Quanto ao relatório de Consolidação de Docente, 100% dos participantes responderam que não o utilizam (Tabela 25).

Tabela 25. Utilização do relatório Consolidação Docente

Utilização do relatório consolidação Docente	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	0	0,00%
Não	7	100,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

O mesmo ocorre com o relatório de Consolidação de Discente, em que 100% dos entrevistados responderam que não o utilizam (Tabela 26).

Tabela 26. Utilização do relatório Consolidação Discente

Utilização do relatório consolidação Discente	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	0	0,00%
Não	7	100,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

No que se refere ao relatório Consolidação de Programa, 85,70% responderam que não o utilizam, e 14,30% que o utilizam (Tabela 27).

Tabela 27. Utilização do relatório Consolidação de Programa

Utilização do relatório Consolidação de Programa	Participantes	
	Nº	%
Sim	1	14,30%
Em parte	0	0,00%
Não	6	85,70%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Quando perguntados sobre a utilização do relatório Conferência de Programa (Tabela 28), 85,70% dos entrevistados responderam que não o utilizam, e 14,30% que utilizam.

Tabela 28. Utilização do relatório Conferência de Programa

Utilização do relatório Conferência de Programa	Participantes	
	Nº	%
Sim	1	14,30%
Em parte	0	0,00%
Não	6	85,70%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Com relação ao relatório Produção dos Participantes Externos, 100,00% responderam que não o utilizam (Tabela 29).

Tabela 29. Utilização do relatório Produção dos Participantes Externos

Utilização do relatório Produção dos Participantes Externos	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	0	0,00%
Não	7	100,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Em relação ao relatório da Produção Bibliográfica, 100% responderam que não o utilizam (Tabela 30).

Tabela 30. Utilização do relatório Produção Bibliográfica

Utilização do relatório Produção Bibliográfica	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	0	0,00%
Não	7	100,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

A questão seguinte indagou aos entrevistados se os menus do sistema facilitam a obtenção do que o usuário precisa (Tabela 31). 71,40% responderam que facilitam em parte, e 28,60% que não facilitam.

Tabela 31. Menus facilitam a obtenção do que o usuário precisa

Menus facilitam a obtenção do que o usuário precisa	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	5	71,40%
Não	2	28,60%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Quando questionados se o conteúdo da informação vem ao encontro do que o usuário precisa (Tabela 32), 57,14% responderam que em parte, e 42,86% que não.

Tabela 32. Conteúdo da informação vem ao encontro do que o usuário precisa

Conteúdo da informação vem ao encontro do que o usuário precisa	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	4	57,14%
Não	3	42,86%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Quando perguntados se o sistema fornece informações completas e suficientes, 85,70% responderam que não e 14,30% em parte (Tabela 33).

Tabela 33. Sistema fornece informações completas e suficientes

Sistema fornece informações completas e suficientes	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	1	14,30%
Não	6	85,70%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Perguntados se o sistema fornece informação exata, 57,14% responderam que em parte, 28,56% que não e 14,30% que sim (Tabela 34).

Tabela 34. Sistema fornece informações exatas

Sistema fornece informações exata	Participantes	
	Nº	%
Sim	1	14,30%
Em parte	4	57,14%
Não	2	28,56%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

A questão seguinte questionou se os entrevistados acham que o resultado é apresentado num formato útil. 57,14% responderam que em parte, 28,56% que não e 14,30% que sim (Tabela 35).

Tabela 35. Resultado é apresentado num formato útil

Resultado é apresentado num formato útil	Participantes	
	Nº	%
Sim	1	14,30%
Em parte	4	57,14%
Não	2	28,56%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

Questionados quanto à utilização das informações da Plataforma Sucupira para a gestão do Programa, 85,70% responderam que não utilizam e 14,30% utilizam em parte (Tabela 36).

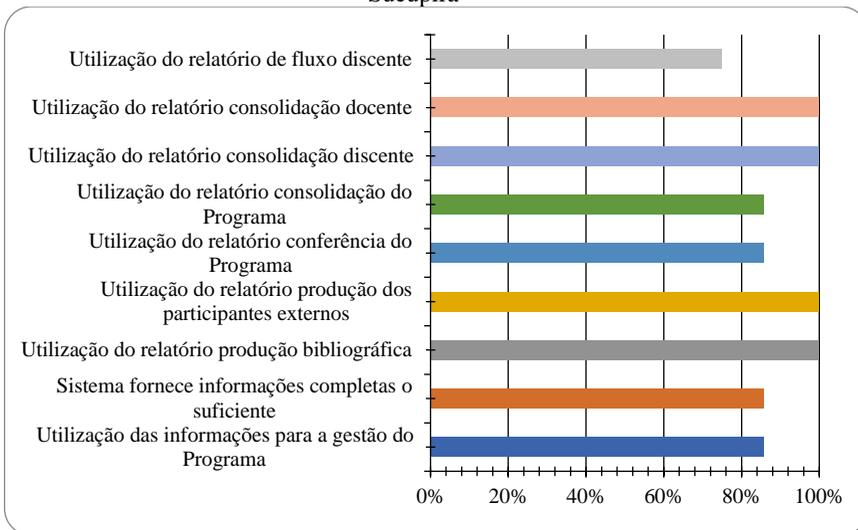
Tabela 36. Utilização das informações da Plataforma Sucupira para a gestão do Programa

Utilização das informações da Plataforma Sucupira para a gestão do Programa	Participantes	
	Nº	%
Sim	0	0,00%
Em parte	1	14,30%
Não	6	85,70%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados primários. Elaborado pela autora (2019).

No Gráfico 9 estão apresentados os percentuais de não utilização dos dados da Plataforma Sucupira.

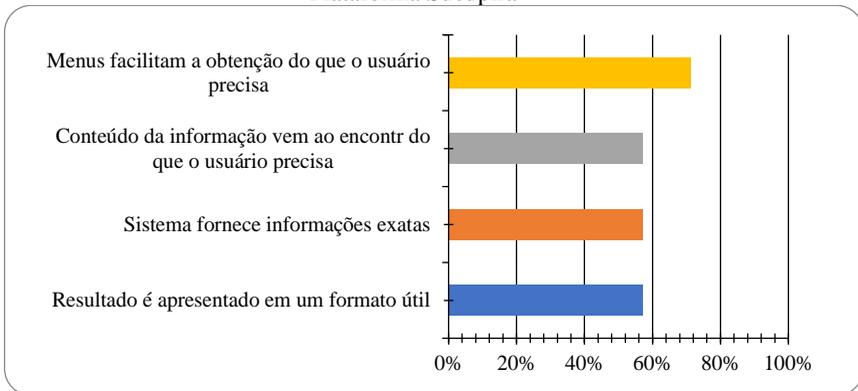
Gráfico 9. Percentual de **não utilização** dos relatórios gerados pela Plataforma Sucupira



Fonte: elaborado pela autora (2019)

No Gráfico 10 estão apresentados os percentuais de **utilização em parte** dos dados da Plataforma Sucupira.

Gráfico 10. Percentual de utilização em parte dos relatórios gerados pela Plataforma Sucupira



Fonte: elaborado pela autora (2019)

Na **SEXTA PARTE** do questionário, os entrevistados foram convidados a formularem **sugestões de melhorias a utilização da Plataforma Sucupira** ou o que poderia ser modificado para otimizar a sua utilização. Foram obtidas as seguintes respostas:

- A principal demanda, em minha opinião, um equivalente para importação do CV Lattes também para discentes, como já ocorre para docentes;
- Outro absurdo computacional é ter que cadastrar o egresso como participante externo, uma vez que a participação do egresso é valorizada nas avaliações e diferem do que deveria ser um participante externo;
- O cadastro de participante externo pode melhorar bastante;
- Na parte de credenciamento de docentes apenas um item não é preenchido automaticamente ao selecionar ou pesquisar o professor (o ano que finalizou o doutorado). Deveria haver comunicação entre o CAPG e a Plataforma Sucupira.

4.1.1 Resumo dos resultados obtidos com o questionário

A partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário foi possível chegar às seguintes conclusões:

- a) Quanto à **PRIMEIRA PARTE** do questionário, é possível concluir que a faixa etária dos respondentes está concentrada entre 18 e 41 anos, sexo masculino, nível de escolaridade equivalente a especialização, e no máximo 3 anos de atuação na UFSC;
- b) Com relação à **SEGUNDA PARTE** do questionário, verifica-se que a maioria dos respondentes utiliza a Plataforma Sucupira há menos de 1 ano, não recebeu treinamento para a utilização do sistema, não obteve acesso ao manual da Plataforma Sucupira e atualiza o sistema semanalmente;
- c) No que se refere à **TERCEIRA PARTE** do questionário, os respondentes estão em sua maioria muito satisfeitos ou satisfeitos com o aspecto visual e com a utilização da Plataforma Sucupira;
- d) Quanto à **QUARTA PARTE** do questionário, a maioria dos respondentes considera ótimo e bom o preenchimento das informações na Plataforma Sucupira, exceto nos itens: importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para Plataforma

Sucupira, preenchimento da proposta do Programa e preenchimento da produção intelectual;

- e) Com relação à **QUINTA PARTE**, verifica-se que a maioria dos respondentes não utiliza os relatórios das Plataforma Sucupira. Também, a maior parte dos respondentes consideram que os menus facilitam somente em parte a obtenção das informações que o usuário precisa. A maioria considera que as informações vêm somente em parte ao encontro do que o usuário precisa; que o sistema fornece informações completas o suficiente e que estas são exatas somente em parte. Quanto ao formato em que o resultado é apresentado, a maioria dos respondentes o considera útil somente em parte. Quanto à utilização das informações da Plataforma Sucupira para a gestão dos programas, a maioria dos respondentes não as utiliza.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ENTREVISTA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS

Em atendimento à sugestão da banca de qualificação, foi realizado o mapeamento dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira. Foram mapeados um total de 12 processos, conforme estrutura disponível no design da referida plataforma, sendo eles:

- a) Acesso à Plataforma Sucupira;
- b) Cadastro e atualização de dados do programa de pós-graduação;
- c) Cadastro e atualização dos projetos de pesquisa e extensão do programa de pós-graduação e dos financiadores;
- d) Cadastro/alteração das linhas de pesquisa do programa de pós-graduação;
- e) Cadastro de inclusão e alteração de disciplinas do programa de pós-graduação;
- f) Cadastro de inclusão/exclusão de turmas do programa de pós-graduação;
- g) Cadastro de inclusão/exclusão de docentes do programa de pós-graduação;
- h) Cadastro de inclusão/exclusão de discentes do programa de pós-graduação;
- i) Cadastro de participantes externos para bancas de qualificação/defesa e coautoria em publicações;
- j) Cadastro da produção intelectual dos docentes do programa de pós-graduação;

- k) Cadastro da produção intelectual dos discentes do programa de pós-graduação;
- l) Atualização dos currículos dos docentes do programa de pós-graduação.

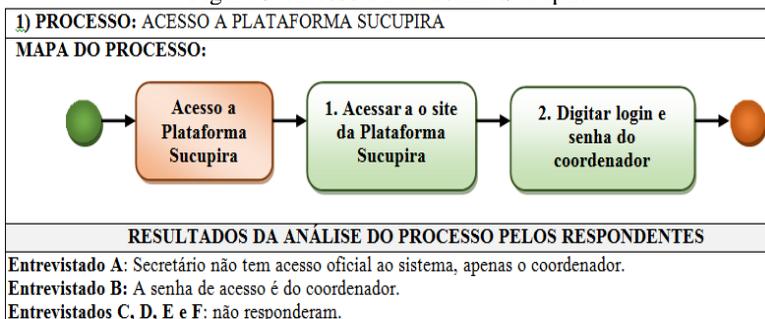
O mapeamento de cada processo foi elaborado e utilizado pela pesquisadora na avaliação dos fluxos pelos sujeitos da pesquisa. A avaliação dos processos teve por objetivos analisar a compreensão de cada usuário e levantar sugestões para melhorias nas funcionalidades da plataforma e no fluxo dos mesmos. Inicialmente, definiu-se como método de avaliação a realização de *brainstorm* com os sujeitos da pesquisa. Porém, após algumas tentativas, em função de alegações de excesso de trabalho por parte dos mesmos, verificou-se que não seria possível a realização de tal método. Sendo assim, optou-se pela realização de entrevistas individuais para a avaliação dos processos.

Nas entrevistas de avaliação, foi solicitado aos respondentes que analisassem cada fase dos processos e o respectivo fluxograma, e que estes sugerissem alterações que pudessem contribuir com melhorias nas funcionalidades da plataforma e no fluxo dos processos.

Não participaram da entrevista de avaliação dos processos 03 programas de mestrado profissional selecionados para a pesquisa, sendo eles os cursos de **Agroecossistemas**, **Desastres Naturais** e **Informática em Saúde**. Os motivos para estes cursos não terem participado desta fase da pesquisa são os mesmos citados no item 4.1.

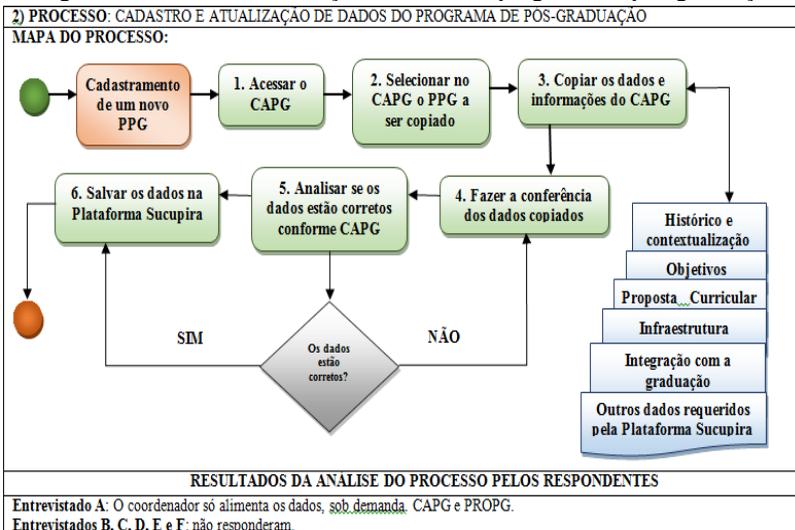
A análise de cada processo pelo respondente da pesquisa foi feita a partir da leitura do processo, opinando sobre o método de execução atual e sobre possibilidades de melhoria. Os fluxogramas dos processos e as avaliações feitas pelos entrevistados encontram-se apresentados nas Figuras 3 a 14.

Figura 3. Acesso à Plataforma Sucupira



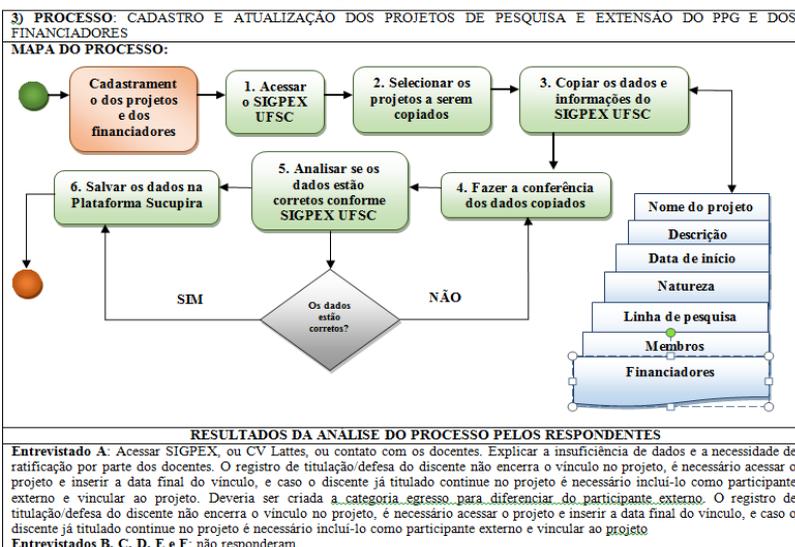
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 4. Cadastro e atualização de dados do programa de pós-graduação



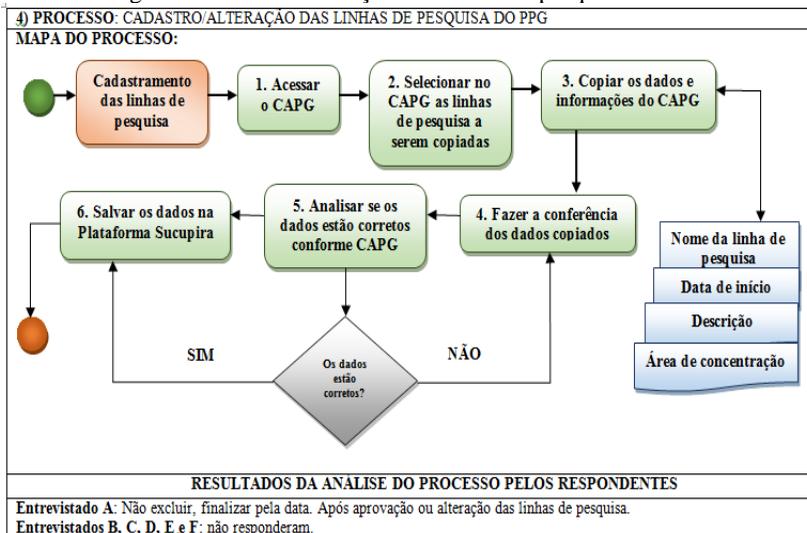
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 5. Cadastro e atualização de dados dos projetos de pesquisa e extensão do PPG e dos financiadores



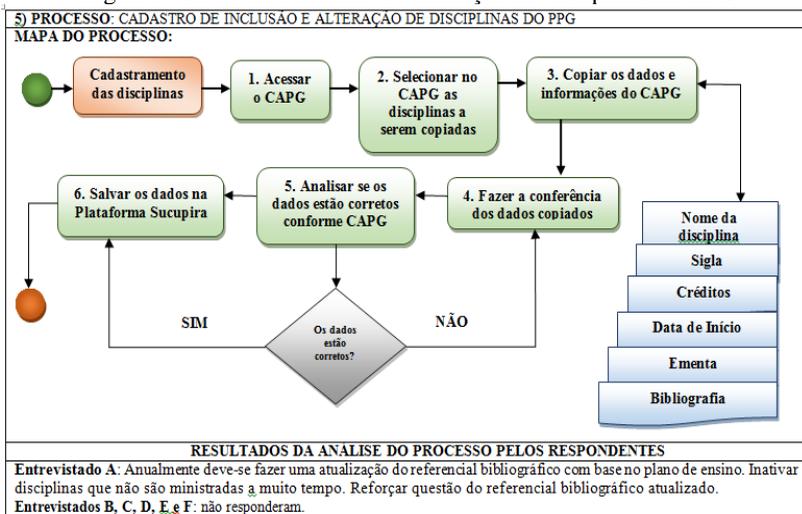
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 6. Cadastro/alteração das linhas de pesquisa do PPG



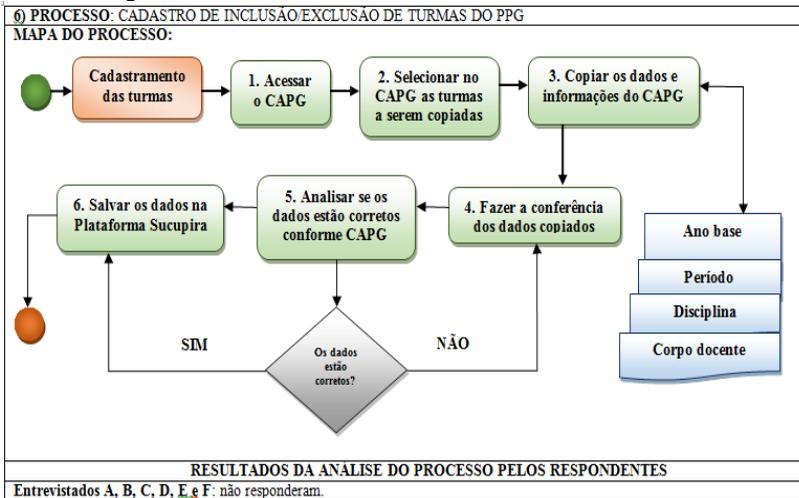
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 7. Cadastro de inclusão e alteração de disciplinas do PPG



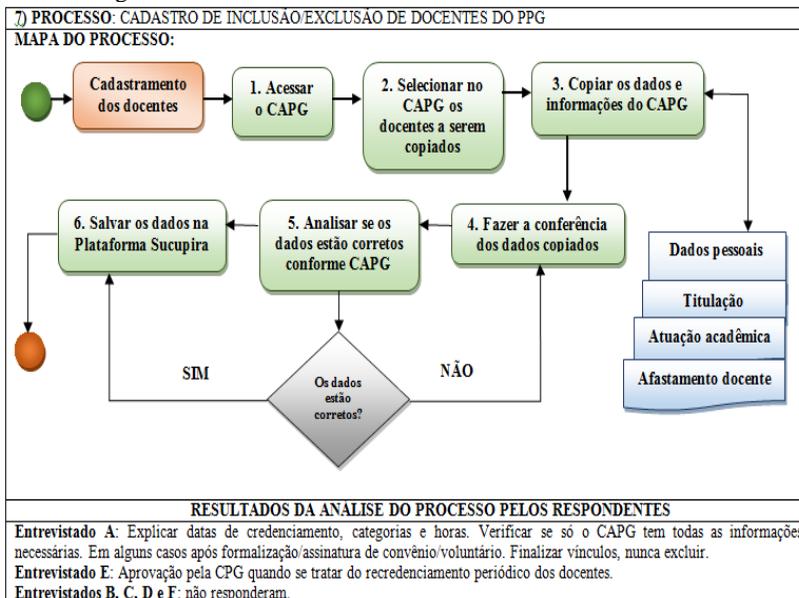
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 8. Cadastro de inclusão e exclusão de turmas do PPG



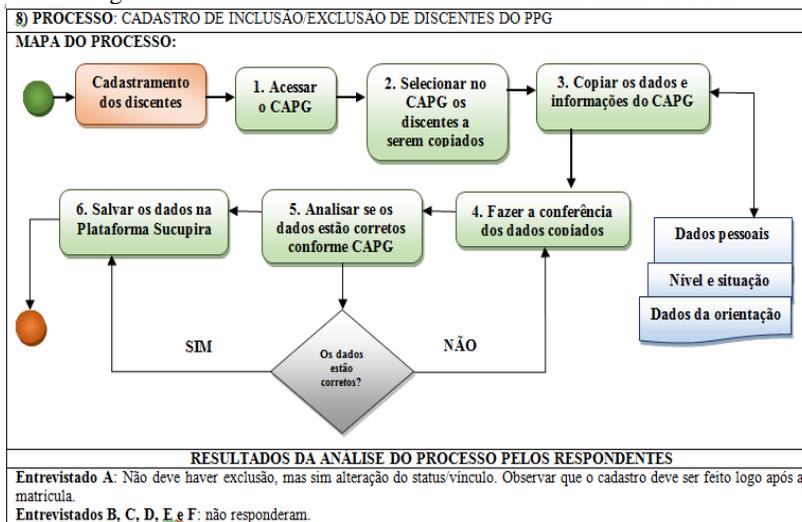
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 9. Cadastro de inclusão e exclusão de docentes do PPG



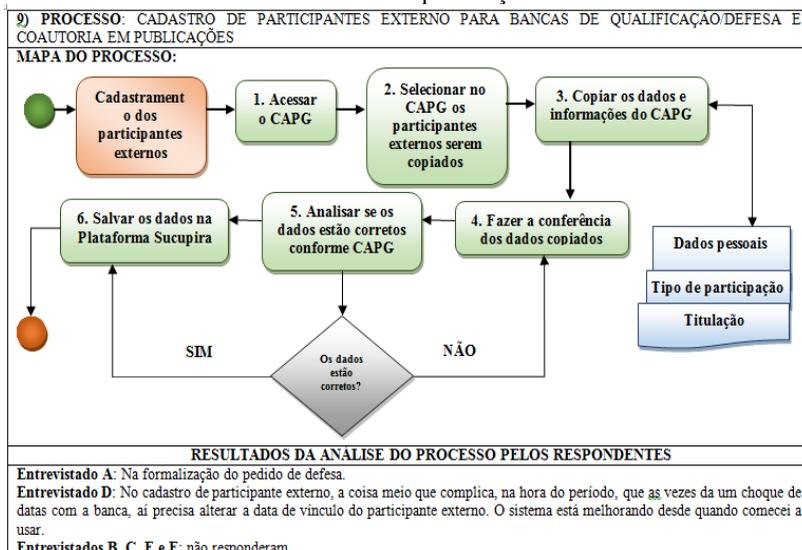
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 10. Cadastro de inclusão e exclusão de discentes do PPG



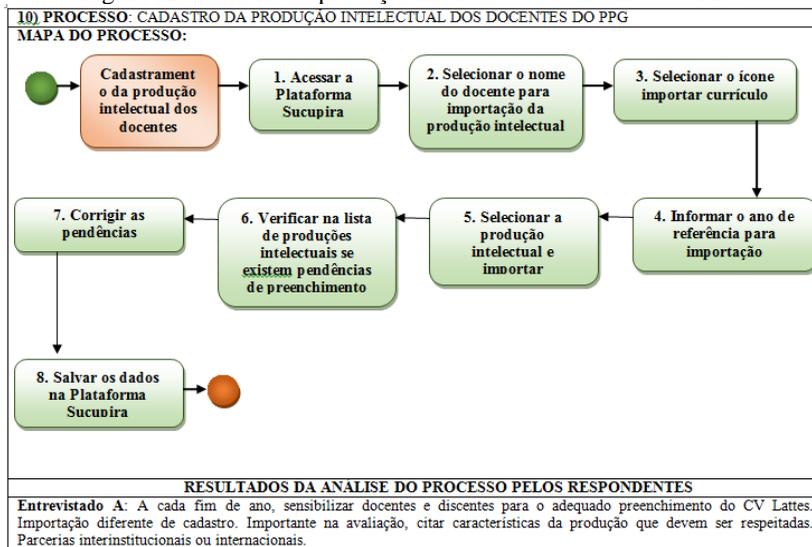
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 11. Cadastro de participante externo para bancas de qualificação/defesa e coautoria em publicações



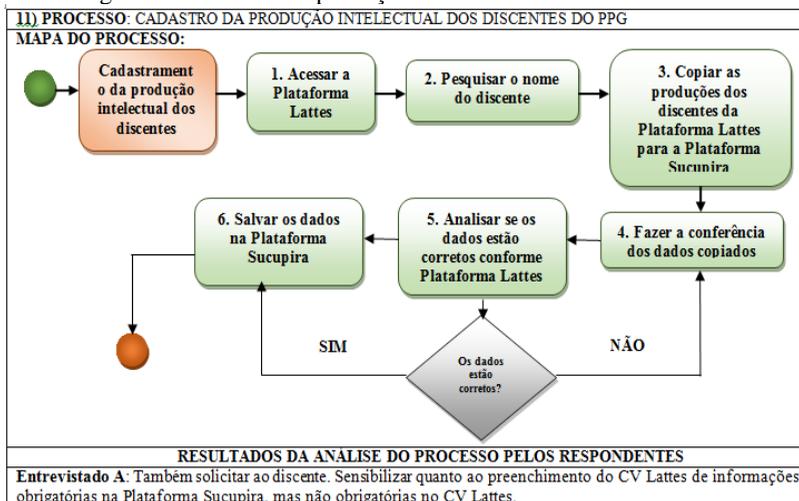
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 12. Cadastro da produção intelectual dos docentes do PPG



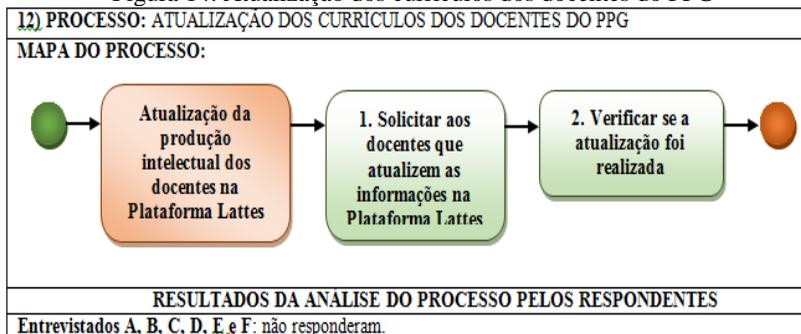
Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 13. Cadastro da produção intelectual dos discentes do PPG



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Figura 14. Atualização dos currículos dos docentes do PPG



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Na análise das respostas da avaliação dos processos pelos respondentes, optou-se pela técnica de análise de conteúdo conforme proposta por Vergara (2008). Segundo o autor (2008, p. 15), “a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Para Bardin (1977) *apud* Vergara (2008, p. 15), a análise de conteúdo é definida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemático e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977 *apud* VERGARA, 2008, p.15).

A utilização da técnica de análise de conteúdo, conforme Vergara (2008), requer a observância de critérios claros e bem definidos em função dos objetivos pretendidos com a pesquisa. Bardin (1977), diz que a Técnica de Análise de Conteúdo está organizada em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

No caso desta pesquisa utilizou-se somente a 3ª fase da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), visto que os conteúdos levantados com a avaliação dos processos são escassos, requerendo somente a realização da compilação das respostas para efetuar o tratamento do material coletado. Nesta pesquisa, foram analisados os resultados das

entrevistas e a coleta de melhorias sobre as funcionalidades da Plataforma Sucupira.

A análise foi realizada com a utilização do editor de planilhas Microsoft Excel. Primeiramente foram relacionados os doze processos apresentados aos entrevistados, que geraram vinte categorias de análise. A partir destas categorias e das respostas obtidas nas entrevistas efetuou-se o tratamento das informações e culminou com as interpretações sobre as respostas dadas e as inferências feitas pelos entrevistados. O resultado é oriundo de uma análise reflexiva, integrando os resultados dos questionários e das entrevistas, com o fim de se chegar as conclusões deste estudo.

Selecionou-se a fase da técnica que, no entendimento da pesquisadora, se fazia necessária para obter os resultados pretendidos com a pesquisa. Os procedimentos escolhidos foram:

4.2.1 Definição do tema e problema de pesquisa

A definição do tema e do problema de pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse da pesquisadora em se aprofundar no estudo da Plataforma Sucupira e devido à coerência com a linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Gestão Universitária – PPGAU da UFSC.

4.2.2 Revisão da literatura

Inicialmente, a pesquisadora efetuou a revisão de literatura sobre gestão universitária, gestão dos programas de pós-graduação, a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, a criação do mestrado profissional no Brasil, programas de mestrados profissionais no Brasil, mestrados profissionais na UFSC, o sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e a CAPES, as áreas de avaliação da CAPES e Plataforma Sucupira.

Após a qualificação, por sugestão dos membros da banca, ampliou-se a pesquisa bibliográfica, inserindo os temas mapeamento de processos e fluxograma de processos.

4.2.3 Redefinição dos objetivos específicos

Com a revisão da literatura sobre mapeamento e fluxo de processos, foram incluídos no trabalho os objetivos específicos: avaliar a

utilização dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade profissional da UFSC; e mapear as melhorias nos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira a partir da ótica dos sujeitos da pesquisa.

4.2.4 Análise dos dados e informações colhidos com as entrevistas

4.2.4.1 Categorias de análise

Para classificar os resultados das entrevistas, definiu-se as seguintes categorias de análise (Quadro 8):

Quadro 8. Categorias de análise

Categorias de Análise	Descrição
Acesso ao sistema	Como é realizado o acesso à Plataforma Sucupira.
Cadastro dos dados do Programa	Como é feito o cadastro dos dados do programa.
Atualização dos dados do Programa	Como é feita a atualização dos dados do programa.
Cadastro dos projetos	Como é feito o cadastro dos projetos de pesquisa e dos projetos de extensão.
Cadastro dos financiadores	Como é feito o cadastro dos financiadores dos projetos.
Atualização dos projetos de pesquisa	Como é feita a atualização das informações dos projetos de pesquisa e dos projetos de extensão.
Cadastro das linhas de pesquisa	Como é feito o cadastro das linhas de pesquisa do programa
Atualização das linhas de pesquisa	Como é feita a atualização das linhas de pesquisa do programa.
Inclusão das disciplinas	Como é feita a inclusão das disciplinas ministradas no programa.
Alteração das disciplinas	Como é feita a alteração das disciplinas ministradas no programa.
Inclusão de turmas	Como é feita a inclusão do cadastro das turmas.
Exclusão de turmas	Como é feita a exclusão do cadastro das turmas.
Inclusão de docentes	Como é feita a inclusão do cadastro de docentes.

Quadro 8. Categorias de análise (continuação)

Categorias de Análise	Descrição
Exclusão de docentes	Como é feita a exclusão do cadastro de docentes.
Inclusão de discentes	Como é feita a inclusão do cadastro de discentes.
Exclusão de discentes	Como é feita a exclusão do cadastro de discentes.
Cadastro de participantes externos	Como é feito o cadastro de participantes externos.
Cadastro da produção intelectual dos docentes	Como é feito o cadastro da produção intelectual dos docentes.
Cadastro da produção intelectual dos discentes	Como é feito o cadastro da produção intelectual dos discentes.
Atualização dos currículos dos docentes	Como é feita a atualização dos currículos dos docentes.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

4.2.4.2 Dados e informações colhidas por processo

A partir dos resultados da **ANÁLISE DOS PROCESSOS** pelos respondentes foi elaborado o Quadro 9 apresentado abaixo. Este quadro sintetiza o resultado da análise dos processos pelos respondentes e as sugestões de melhorias apontadas pelos mesmos.

Quadro 9. Resultado da análise dos processos pelos respondentes e sugestões de melhorias

Categorias de análise	Resultados da análise do processo pelos respondentes	Sugestões de melhorias
1. Acesso à Plataforma Sucupira	Secretário não tem acesso oficial ao sistema, apenas o coordenador. A senha de acesso é do coordenador.	CAPES permitir senha de acesso para o secretário do programa.
2. Cadastro e atualização de dados do programa de pós-graduação	CAP/PROPG. O coordenador só alimenta os dados, sob demanda.	CAPES permitir senha de acesso para o secretário do programa.

Quadro 9. Resultado da análise dos processos pelos respondentes e sugestões de melhorias (continuação).

Categorias de análise	Resultados da análise do processo pelos respondentes	Sugestões de melhorias
3. Cadastro e atualização dos projetos de pesquisa e extensão do PPG e dos financiadores	Acessar SIGPEX, ou CV Lattes, ou contato com os docentes e explicar a insuficiência de dados e a necessidade de ratificação por parte dos docentes. Deveria ser criada a categoria egresso para diferenciar do participante externo. O registro de titulação/defesa do discente não encerra o vínculo no projeto, é necessário acessar o projeto e inserir a data final do vínculo, e caso o discente já titulado continue no projeto é necessário incluí-lo como participante externo e vincular ao projeto.	Treinamento para correto preenchimento dos projetos no CV Lattes. Criação da categoria egressos no cadastro de pessoas da Plataforma Sucupira. Inclusão automática do discente titulado vinculado a projetos na categoria participante externo (ou egresso) e sua vinculação ao projeto.
4. Cadastro/alteração das linhas de pesquisa do PPG	Após aprovação ou alteração das linhas de pesquisa, não excluir, finalizar pela data.	Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
5. Cadastro de inclusão e alteração de disciplinas do PPG	Anualmente deve-se fazer uma atualização do referencial bibliográfico com base no plano de ensino. Inativar disciplinas que não são ministradas há muito tempo. Reforçar questão do referencial bibliográfico atualizado.	Conscientizar os docentes da necessidade de atualização do referencial bibliográfico. Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
6. Cadastro de inclusão/exclusão de turmas do PPG	----	----

Quadro 9. Resultado da análise dos processos pelos respondentes e sugestões de melhorias (continuação).

Categorias de análise	Resultados da análise do processo pelos respondentes	Sugestões de melhorias
7. Cadastro de inclusão/exclusão de docentes do PPG	Explicar datas de credenciamento, categorias e horas. Verificar se o CAPG tem todas as informações necessárias. Em alguns casos após formalização/assinatura de convênio/voluntário. Aprovação pela CPG quando se tratar do credenciamento periódico dos docentes. Finalizar vínculos, nunca excluir.	Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
8. Cadastro de inclusão/exclusão de discentes do PPG	O cadastro deve ser feito logo após a matrícula. Não deve haver exclusão, mas sim alteração do status/vínculo.	Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
9. Cadastro de participantes externos para bancas de qualificação/defesa e coautoria em publicações	Na formalização do pedido de defesa. A coisa meio que complica na hora do período, que às vezes dá um choque de datas com a banca, aí precisa alterar a data de vínculo do participante externo.	Não preencher a data de fim da participação do vínculo do participante externo no cadastro de pessoas na Plataforma Sucupira.
10. Cadastro da produção intelectual dos docentes do PPG	A cada fim de ano, sensibilizar docentes e discentes para o adequado preenchimento do CV Lattes.	Treinamento para correto preenchimento da produção intelectual no CV Lattes.

Quadro 9. Resultado da análise dos processos pelos respondentes e sugestões de melhorias (continuação).

Categorias de análise	Resultados da análise do processo pelos respondentes	Sugestões de melhorias
11. Cadastro da produção intelectual dos discentes do PPG	Solicitar ao discente. Sensibilizar quanto ao preenchimento do CV Lattes de informações obrigatórias na Plataforma Sucupira, mas não obrigatórias no CV Lattes.	Treinamento para correto preenchimento da produção intelectual no CV Lattes. Possibilidade de importar estas informações do CV Lattes, assim como já é possível no caso dos docentes.
12. Atualização dos currículos dos docentes do PPG	----	----

Fonte: elaborado pela autora (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi abordado na literatura, dos resultados obtidos com as pesquisas bibliográfica e documental, bem como por meio da aplicação de questionário e entrevista, este trabalho buscou responder o problema de pesquisa: **Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Modalidade Profissional da UFSC utilizam os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira?**

Primeiramente foi realizada a análise dos dados do questionário. Na sequência foi realizada a entrevista, que consistiu da apresentação do mapeamento dos 12 processos aos entrevistados que acessam a Plataforma Sucupira junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* – modalidade profissional da UFSC selecionados para a pesquisa. Para a análise das opiniões extraídas dos participantes da pesquisa utilizou-se uma das fases da técnica de Análise de Conteúdo.

5.1 PERGUNTA DE PESQUISA E OBJETIVO GERAL

O Quadro 10 apresenta a pergunta de pesquisa, o objetivo geral desta dissertação e sua relação com a fundamentação teórica.

Quadro 10. Pergunta de pesquisa, objetivo geral e a relação com a fundamentação teórica

Pergunta de Pesquisa	Objetivo Geral	Fundamentos Teóricos
Os Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Modalidade Profissional da UFSC utilizam os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira?	Avaliar os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Modalidade Profissional da UFSC.	Gestão universitária e de programas de pós-graduação; a pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil; a criação do mestrado profissional no Brasil; programas de mestrados profissionais no Brasil e na UFSC; o sistema de avaliação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil e a CAPES; as áreas de avaliação da CAPES; Plataforma Sucupira; Gestão, mapeamento e fluxograma de Processos.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Para responder à pergunta de pesquisa, efetuou-se pesquisa bibliográfica e documental, e foram analisados os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira.

5.2 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Neste item são apresentados os comparativos entre os objetivos específicos, a metodologia utilizada para elaborar a pesquisa e os resultados obtidos, conforme as informações apresentadas pelos Quadros 11 a 14.

Quadro 11. Objetivo específico (a), procedimentos utilizados e resultados obtidos

Objetivo Específico	Procedimentos utilizados	Resultados obtidos
Descrever as funcionalidades da Plataforma Sucupira.	- Levantamento das funcionalidades da plataforma. - Estruturação das funcionalidades por partes.	Elaboração do questionário de pesquisa e do mapeamento e fluxo dos processos.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 12. Objetivo específico (b), procedimentos utilizados e resultados obtidos

Objetivo Específico	Procedimentos utilizados	Resultados obtidos
Avaliar a utilização dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na modalidade profissional da UFSC	- Levantamento dos processos sobre as funcionalidades da plataforma; - Mapeamento dos processos.	Levantamento de sugestões de melhorias na utilização dos processos inerentes às funcionalidades da plataforma.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 13. Objetivo específico (c), procedimentos utilizados e resultados obtidos

Objetivo Específico	Procedimentos utilizados	Resultados obtidos
Mapear as melhorias nos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira, a partir dos resultados da pesquisa.	- Tratamento estatístico dos dados levantados com a aplicação dos questionários. - Utilização de uma das fases da Técnica de Análise de conteúdo.	- Mapeamento dos resultados dos questionários. - Mapeamento das melhorias apontadas pelos entrevistados na avaliação dos processos.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Quadro 14. Objetivo específico (d), procedimentos utilizados e resultados obtidos

Objetivo Específico	Procedimentos utilizados	Resultados obtidos
Sintetizar as melhorias apontadas nas funcionalidades da Plataforma Sucupira de acordo com a visão dos usuários.	Análise dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários; mapeamento das sugestões apontadas pelos respondentes na avaliação dos processos.	Apresentação da síntese das melhorias a serem efetuadas nas funcionalidades da Plataforma Sucupira, respondendo à pergunta de pesquisa inerente a este estudo.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Em síntese, os resultados obtidos com a pesquisa apontam as seguintes **MELHORIAS** a serem feitas nos processos inerentes às funcionalidades na Plataforma Sucupira, bem como na interface com o CAPG e a necessidade de capacitação:

- CAPES permitir senha de acesso ao sistema para o secretário do programa; treinamento para os docentes para o correto preenchimento dos projetos no CV Lattes;
- Criação da categoria egressos no cadastro de pessoas;
- Inclusão automática do discente titulado vinculado a projeto na categoria participante externo (ou egresso) e sua vinculação ao projeto;

- Possibilidade de importar as linhas de pesquisa, disciplinas, cadastro de docentes e cadastro de discentes do CAPG;
- Conscientizar os docentes da necessidade e importância de atualizar o referencial bibliográfico das disciplinas ministradas anualmente;
- Treinamento para os discentes para o correto preenchimento da produção no CV Lattes.

Além disso, a partir de outras questões apontadas durante a análise das respostas obtidas, concluiu-se:

- Que a maioria dos respondentes não utiliza os relatórios da Plataforma Sucupira; e que os menus facilitam somente em parte a obtenção do que o usuário precisa; e que o sistema não fornece informações completas o suficiente. Portanto, requer modificações para atender as suas funcionalidades;
- Que os respondentes na sua maioria não utilizam as informações da Plataforma Sucupira para a gestão dos programas; apontam que requer treinamento para que os docentes façam o preenchimento correto dos projetos no CV Lattes; e que os discentes façam o correto preenchimento da sua produção no CV Lattes. Isto corrobora com o posicionamento das entrevistas de que precisa efetuar treinamento para os secretários dos programas, para os docentes e para os discentes; e
- Que é importante que haja possibilidade de importar as linhas de pesquisa, disciplinas, cadastro de docentes e cadastro de discentes do CAPG para a Plataforma. Como melhoria sugere-se que a UFSC designe uma comissão técnica para analisar os dois sistemas (Plataforma Sucupira e CAPG), a fim de possibilitar uma melhor integração.

Para aprofundar o presente estudo sugere-se que o mesmo seja aplicado a todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSC (Profissionais e Acadêmicos); que seja criado um manual contendo todas as informações necessárias para o preenchimento da Plataforma Sucupira; e de quais sistemas estas informações podem ser extraídas.

REFERÊNCIAS

- AALST, W; HOFSTEDE, A; WESKE, M, Business Process Management : A Survey, **BPM'03 Proceedings of the 2003 international conference on Business process management**, p.1-12, 2003.
- ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia: Volume 1 – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMANN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BARNES, R. M.. **Estudos de Movimentos e Tempos**, São Paulo, editora Edgard Blucher, 1982.
- BARROS, E. C. de; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **RBPB**, Brasília, v.2, n.4, p. 124-138, jul. 2005.
- BIAZZI, M. R.; MUSCAT, A. R. N.; BIAZZI, J. L. Modelo de aperfeiçoamento de processos em instituições públicas de ensino superior. **Gestão & Produção** , São Paulo, v. 18, n. 4, p. 869-880, 2011.
- BIAZZO, S. Approaches to business process analysis: a review. **Business Process Management Journal**, v. 6, p. 99-112, 2000.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Parecer nº 977, de 03 de dezembro de 1965**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2339-pareceres>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 080, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em:

<<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/1892015-Portaria-CAPES-080-1998.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria CAPES nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2340-portarias>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BRASIL. Ministério Público Federal. Secretaria Jurídica e de Documentação. Escritório de Processos Organizacionais do MPF. **Manual de gestão por processos**. Brasília: MPF/PGR, 73 p. 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.192**, de 21 de dezembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que regulamentam o processo de escolha dos dirigentes universitários. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9192.htm>. Acesso em: 19 fev. 2018.

CARPINETTI, L. C. R. Proposta de um modelo conceitual para o desdobramento de melhorias estratégicas. **Gestão & Produção**, v. 7, n. 1, p. 29-42, 2000.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Capes lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação**. 2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Mestrado Profissional: o que é?** Brasília, DF: Capes, 2014b. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. 2017a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **MEC institui modalidade de doutorado profissional**. 2017b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8328-portaria-institui-doutorado-profissional>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Módulo Coleta de Dados**. 2017c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira/modulo-coleta-de-dados>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira**. 2017d. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. 3. ed. UpperSaddle River, NJ: Merrill, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, métodos & processos: administrando organizações por meio de processos de negócios**. 2. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

CUNHA, A. U. do N. **Mapeamento de processos organizacionais na UnB: Caso Centro de Documentação da UnB – CEDOC**. 2012. 66 f. Monografia (Especialização em Gestão Universitária) – Departamento de Administração, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2012.

CURY, A. **Organização e métodos: Uma visão holística**. São Paulo: Atlas, 2015.

DAVENPORT, T.H. **Process Innovation**, Harvard Business School Press, Boston, MA, 1993.

DE MELO, A. E. N. S. **Aplicação do Mapeamento de Processo e da simulação no desenvolvimento de projetos de processos produtivos.** Itajubá: UNIFEI, 2011.

DIXON, J. **Hype Cycle for Business Process Management**, 2012. 100 p.

DOEBELI, G., FISHER, R., GAPP, R.; SANZOGNI, L. Using BPM governance to align systems and practice. **Business Process Management Journal**. v.17, p.184-202, 2011.

DRUCKER, P. F. **As novas realidades**: no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão do mundo. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1993. 239 p.

EL-KHAWAS, E.; DEPIETRO-JURAND, R.; HOLM-NIELSEN, L. **El control de calidad em la educacion superior**: avances recientes y dificultades por superar. Washington, DC: Banco Mundial, 1998. Não paginado. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/434541468182369826/El-control-de-calidad-en-la-educacion-superior-avances-recientes-y-dificultades-por-superar>>. Acesso em: 08 maio 2018.

FIEL FILHO, A. Gestão dos processos e a eficiência na Gestão Pública. In: KANAANE, R. FIEL FILHO, A. ; FERREIRA, M.G. (orgs.). **Gestão pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. 241 p.

FINGER, A. P. **A administração universitária no Brasil**: problemas e perspectivas. Florianópolis: UFSC, 1979. 65p.

FINGER, A. P. **Construindo programas acadêmicos com qualidade total**. Florianópolis: IEPES, 1993.

FISCHER, T; ANDRADE, C. *Opportunities and risks in training managers: a narrative of the Brazilian experience with professional master's programs.* **Business Education and Emerging Market Economies**: Trends and Prospects Conference, USA, nov. 7, 2003.

GATTI, B. et al. O modelo de avaliação da CAPES. **Revista Brasileira de Educação**, jan./abr., n. 22, 2003.

GAZZOLA, A. L. **Desigualdade é a marca da educação superior na América Latina e Caribe.** [entrevista de Daniela Oliveira]. Rio de Janeiro: Jornal da Ciência da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência – SBPC, ano XXII, n. 624, 27/06/2008.

GONÇALVES, J.E.L.G. As empresas são grandes coleções de processos. **Revista de Administração de Empresas**, v.40, n.1, p.6-19, jan./mar., 2000.

HAMMER, M. e CHAMPY, J.A. **Reengineering the Corporation: A Manifesto for Business Revolution**, Harper Business Books, New York, 1993.

HARRINGTON, H. J. **Aperfeiçoando processos empresariais.** São Paulo: Makron Books, 1993.

HINICH, M., MUNGER, M. (1997). **Analytical politics.** Cambridge: Cambridge University Press.

KIPPER, L. M.; ELLWANGER, M. C.; JACOBS, G.; NARA, E. O. B.; FROZZAS, R. Gestão por processos: Comparação e análise entre metodologias para implantação da gestão orientada a processos e seus principais conceitos. **Tecno-Lógica**, v. 15, n. 2, p. 89-99, 2011.

MACCARI, E. A. **Contribuição a gestão dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* em Administração no Brasil com Base nos Sistemas de Avaliação Norte Americano e Brasileiro.** 2008, 250f. Tese de doutorado. Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MACCARI, E. A. et al. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **R. Adm.**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 369-383, abr./maio/jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n2/12.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

MARANHÃO, M.; MACIEIRA, B. E. M. **O processo nosso de cada dia, modelagem de processos de trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MELO, P. A. de. **A cooperação universidade empresa nas universidades públicas brasileiras**. 2002. 332 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MERLO, R. A.; **Configuração de um sistema de informações para a gestão econômico-financeira de uma universidade comunitária: um estudo de caso da Universidade do Oeste de Santa Catarina**. 2001. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração Acadêmica, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina.

MEYER JUNIOR, V. **A prática da administração universitária: contribuições para a teoria**. **Universidade em Debate**, Paraná, v.2, n.1, p. 12-26, 2014.

MEYER JR, V.; PASCUCCI, L.; MANGOLIN, L. Gestão estratégica: um exame de práticas em universidades privadas. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 1, p. 49-70, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC); COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Coleta de Dados: conceito e orientações: Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira**. Versão 2.0, 23 dez. 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em 09 nov. 2017.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Pós-graduação no Brasil: da concepção "ofertista linear" para "novos modos de produção do conhecimento" implicações para avaliação. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 625-645, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/02.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

NECKEL, R.; KÜCHLER, A. D. C. (Org.). **UFSC 50 anos: trajetórias e desafios**. Florianópolis: UFSC, 2010. 480 p.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionários**: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. Rio de Janeiro : UFRJ/COPPEAD, 2002. Disponível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

PATAFORMA LATTES. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

PEINADO, J.; GRAEML, A. R. **Administração da produção**: operações industriais e de serviços. Curitiba: UnicenP, 2007.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organizações e métodos**: uma abordagem gerencial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, R. T. Q. et al. **Os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Contexto das Avaliações CAPES E CNPq**. In: IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, ago. 2008, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.inovarse.org/filebrowser/download/8753>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

RIBEIRO, N. de F. **Administração acadêmica universitária**: a teoria, o método. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. xxi, 218p.

RIZZATTI, G.; RIZZATTI JUNIOR, G. **Organização Universitária: mudanças na administração e nas funções administrativas**. In: IV Colóquio Internacional de Gestão Universitária na América do Sul, dez. 2004. Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/35684>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

RIZZATTI, G.; RIZZATTI JUNIOR, G; SARTOR, V. V. de B. **Categorias de Análise de Clima Organizacional em Universidades Federais**. In: IV Colóquio Internacional de Gestão Universitária na América do Sul, dez. 2004. Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/35683>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

RODRIGUES, A.C. de A. L.; VILLARDI, B. Q. Formação do docente para a gestão universitária: uma análise indutiva dos professores gestores da pós-graduação *stricto sensu* da UFRRJ. **Revista Foco**, Vila Velha, v. 10, n. 2, p. 208-231, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://www.revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/408>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

ROTHER, M; SHOOK, J.. **Learning to See**, The Lean Enterprise Institute, MA, USA, 2000.

SCHONBERGER, R. **World Class Manufacturing: The Lessons of Simplicity Applied**, 1986.

SCHWARTZMAN, S. Nota sobre a transição necessária da pós-graduação brasileira. In Brasil (2010), **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. p. 34-52.

SILVA, M. O. S.; CARVALHO, D. B. B A. Pós-graduação e a produção de conhecimento no serviço social brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, n. 4, v. 8, p. 192-216, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6301/1/ARTIGO_PosGraduacao%20e%20Producao%20de%20Conhecimento.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2016.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

STALK, G., EVANS, P. e SHULMAN, L. Competing on Capabilities: The New Rules of Corporate Strategy, **Harvard Business Review**, 1992, p 57-69.

TRKMAN, P. The Critical Success Factors of Business Process Management. **International Journal of Information Management**, v.30, p. 125-134, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
Departamento de Planejamento e Gestão da Informação. 2017a. Disponível em: <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Estrutura UFSC**. 2017b. Disponível em: <<http://estrutura.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Pró-Reitoria de Pós-Graduação**. 2017c. Disponível em: <<http://propg.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 94 p.

ZABJEK, D.; KOVACIC, A; STEMBERGER, M. I. The influence of business process management and some other CSFs on successful ERP implementation. **Business Process Management Journal**, v. 15, p. 588 - 608, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento pré-teste

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o(a) senhor(a) para participar da pesquisa sobre Avaliação da contribuição da Plataforma Sucupira para a Gestão Acadêmica dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Modalidade Profissional da UFSC, sob a responsabilidade da mestranda Sabrina Fonseca de Conto, do PPGAU-Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da UFSC, a realizar-se no mês de março de 2018.

A pesquisa tem por objetivo geral: “Mapear a contribuição da Plataforma Sucupira na gestão acadêmica dos Programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC”.

Sua participação é muito importante e fundamental para que a mestranda possa atingir o objetivo pretendido, mas é voluntária e se dará por meio das respostas a este questionário.

Entende a mestranda de que não haverá riscos decorrentes de sua participação, mas a sua participação, em muito contribuirá com a melhoria da qualidade da Plataforma Sucupira. No entanto, se depois do consentimento, o(a) senhor(a) desistir de participar da pesquisa, está lhe assegurado o direito e liberdade de retirar seu consentimento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, bastando somente a sua comunicação à pesquisadora. Também, não terá nenhuma despesa ou remuneração pela sua participação.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade ou de seu Programa não será divulgada, sendo guardado em sigilo. Para qualquer outra informação o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com a mestranda pelo telefone (48) 99948-3380 e e-mail sabrina.conto@ufsc.br.

Sabrina de Conto
Mestranda do PPGAU

CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA:

Li e concordo com a participação na pesquisa.

Li e NÃO concordo com a participação na pesquisa.

APÊNDICE B – Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o(a) senhor(a) para participar da pesquisa sobre Avaliação dos processos acadêmicos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Modalidade Profissional da UFSC e sua contribuição para ajustes na Plataforma Sucupira, sob a responsabilidade da mestranda Sabrina Fonseca de Conto, do PPGAU-Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da UFSC, a realizar-se no mês de novembro e dezembro de 2018.

A pesquisa tem por objetivo geral: “Mapear a contribuição dos processos acadêmicos dos Programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC para ajustes na Plataforma Sucupira”.

Sua participação é muito importante e fundamental para que a mestranda possa atingir o objetivo pretendido, mas é voluntária e se dará por meio das respostas a este questionário.

Entende a mestranda de que não haverá riscos decorrentes de sua participação, mas a sua participação, em muito contribuirá com a melhoria da qualidade da Plataforma Sucupira. No entanto, se depois do consentimento, o(a) senhor(a) desistir de participar da pesquisa, está lhe assegurado o direito e liberdade de retirar seu consentimento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, bastando somente a sua comunicação à pesquisadora. Também, não terá nenhuma despesa ou remuneração pela sua participação.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade ou de seu Programa não será divulgada, sendo guardado em sigilo. Para qualquer outra informação o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com a mestranda pelo telefone (48) 99948-3380 e e-mail sabrina.conto@ufsc.br.

Sabrina de Conto
Mestranda do PPGAU

CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA:

Li e concordo com a participação na pesquisa.

Li e NÃO concordo com a participação na pesquisa.

APÊNDICE C – Consentimento para fotografias, vídeos e gravações**Avaliação dos processos acadêmicos dos Programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC e sua contribuição para ajustes na Plataforma Sucupira****CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES**

Permito que sejam realizadas fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada “Avaliação dos processos acadêmicos dos Programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC e sua contribuição para ajustes na Plataforma Sucupira”, e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados eventos científicos ou publicações científicas. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

_____, ____ de _____ de _____
Local e Data

Nome do Sujeito Pesquisado

Assinatura do Sujeito Pesquisado

APÊNDICE D – Questionário pré-teste

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:

1.2 FAIXA ETÁRIA

- de 18 a 30 anos
 de 31 a 40 anos
 de 41 a 50 anos
 de 51 a 60 anos
 acima de 61 anos

1.3 GÊNERO

- masculino
 feminino

1.4 GRAU DE ESCOLARIDADE

- Ensino Médio completo
 Ensino Superior () completo () cursando
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado

1.5 Há quanto tempo trabalha na UFSC? ___ anos ___ meses.

2 UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA

2.1 Há quanto tempo utiliza a Plataforma Sucupira? ___ anos ___ meses.

2.2 Recebeu treinamento para a utilização da Plataforma Sucupira?	SIM	NÃO
2.3 Teve acesso ao manual da Plataforma Sucupira?	SIM	NÃO

2.4 Qual a sua opinião sobre o manual?

2.5 Com qual frequência atualiza as informações do Programa na Plataforma Sucupira?

- () Diariamente
 () Semanalmente
 () Quinzenalmente
 () Mensalmente
 () Semestralmente
 () Eventualmente

3 INTERFACE DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Legenda: (1) = Discordo Plenamente, (2) = Discordo em Parte, (3) = Sem Opinião (não sei opinar), (4) = Concordo em Parte e (5) = Concordo Plenamente.

3.1 Você considera que o aspecto visual da Plataforma Sucupira possui características atrativas?	1	2	3	4	5
3.2 Você considera estimulante a utilização da Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5
3.3 Você está satisfeito com a utilização da Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5

4 PREENCHIMENTO DOS DADOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Legenda: (1) = Ruim, (2) = Razoável, (3) = Bom, (4) = Muito Bom e (5) = Excelente.

4.1 Como você considera a importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5
4.2 Como você considera o preenchimento dos dados cadastrais?	1	2	3	4	5
4.3 Como você considera o preenchimento da Proposta do Programa?	1	2	3	4	5
4.4 Como você considera o preenchimento dos Financiadores?	1	2	3	4	5
4.5 Como você considera o preenchimento das Linhas de Pesquisa?	1	2	3	4	5
4.6 Como você considera o preenchimento dos Projetos de Pesquisa?	1	2	3	4	5
4.7 Como você considera o preenchimento das disciplinas?	1	2	3	4	5

4.8 Como você considera o preenchimento das turmas?	1	2	3	4	5
4.9 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Docentes?	1	2	3	4	5
4.10 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Discentes?	1	2	3	4	5
4.11 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Participante Externo?	1	2	3	4	5
4.12 Como você considera o preenchimento dos Trabalhos de Conclusão?	1	2	3	4	5
4.13 Como você considera o preenchimento da Produção Intelectual?	1	2	3	4	5

5 UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS GERADOS PELA PLATAFORMA SUCUPIRA

ITENS AVALIADOS	SIM	EM PARTE	NÃO
5.1 Você utiliza o relatório Fluxo Discente?			
5.2 Você utiliza o relatório Consolidação de Docente?			
5.3 Você utiliza o relatório Consolidação de Discente?			
5.4 Você utiliza o relatório Consolidação de Programa?			
5.5 Você utiliza o relatório Conferência de Programa?			
5.6 Você utiliza o relatório Produção dos Participantes Externos?			
5.7 Você utiliza o relatório Discentes Bolsistas?			
5.8 Você utiliza o relatório da Produção Bibliográfica?			
5.9 Os menus do sistema facilitam a obtenção do que você precisa?			
5.10 O conteúdo da informação vem ao encontro do que você precisa?			
5.11 O sistema fornece informações completas e suficientes?			
5.12 O sistema fornece informação exata?			

5.13 Você acha que o resultado é apresentado num formato útil?			
5.14 Você utiliza as informações da Plataforma Sucupira para a gestão do Programa?			

6 DEIXE NESTE ESPAÇO SUAS SUGESTÕES PARA A MELHOR UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA OU O QUE PODERIA SER MODIFICADO PARA OTIMIZAR SUA UTILIZAÇÃO.

APÊNDICE E – Questionário final com as inclusões coletadas no pré-teste

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:

1.2 FAIXA ETÁRIA

- de 18 a 30 anos
- de 31 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- de 51 a 60 anos
- acima de 61 anos

1.3 GÊNERO

- masculino
- feminino

1.4 GRAU DE ESCOLARIDADE

- Ensino Médio completo
- Ensino Superior () completo () cursando
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

1.5 Há quanto tempo trabalha na UFSC?

- menos de 3 anos
- de 3 a 6 anos
- de 6 a 9 anos
- mais de 9 anos

2 UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA

2.1 Há quanto tempo utiliza a Plataforma Sucupira?

- menos de 1 ano
- de 1 a 3 anos
- de 3 a 5 anos
- a 6 anos

2.2 Recebeu treinamento para a utilização da Plataforma Sucupira?	SIM	NÃO
2.3 Teve acesso ao manual da Plataforma Sucupira?	SIM	NÃO

2.4 Qual a sua opinião sobre o manual?

2.5 Com qual frequência atualiza as informações do Programa na Plataforma Sucupira?

- () Diariamente
 () Semanalmente
 () Quinzenalmente
 () Mensalmente
 () Semestralmente
 () Eventualmente

3 INTERFACE DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Legenda: (1) Muito Insatisfeito, (2) Insatisfeito, (3) Indiferente, (4) Satisfeito e (5) Muito Satisfeito.

3.1 Quão satisfeito você está com o aspecto visual da Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5
3.2 Quão satisfeito você está com a utilização da Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5

4 PREENCHIMENTO DOS DADOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Legenda: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Regular, (4) Bom e (5) Ótimo.

4.1 Como você considera a importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5
4.2 Como você considera o preenchimento dos dados cadastrais?	1	2	3	4	5
4.3 Como você considera o preenchimento da Proposta do Programa?	1	2	3	4	5

4.4 Como você considera o preenchimento dos Financiadores?	1	2	3	4	5
4.5 Como você considera o preenchimento das Linhas de Pesquisa?	1	2	3	4	5
4.6 Como você considera o preenchimento dos Projetos de Pesquisa?	1	2	3	4	5
4.7 Como você considera o preenchimento das disciplinas?	1	2	3	4	5
4.8 Como você considera o preenchimento das turmas?	1	2	3	4	5
4.9 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Docentes?	1	2	3	4	5
4.10 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Discentes?	1	2	3	4	5
4.11 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Participante Externo?	1	2	3	4	5
4.12 Como você considera o preenchimento dos Trabalhos de Conclusão?	1	2	3	4	5
4.13 Como você considera o preenchimento da Produção Intelectual?	1	2	3	4	5

5 UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS GERADOS PELA PLATAFORMA SUCUPIRA

ITENS AVALIADOS	SIM	EM PARTE	NÃO
5.1 Você utiliza o relatório Fluxo Discente?			
5.2 Você utiliza o relatório Consolidação de Docente?			
5.3 Você utiliza o relatório Consolidação de Discente?			
5.4 Você utiliza o relatório Consolidação de Programa?			
5.5 Você utiliza o relatório Conferência de Programa?			
5.6 Você utiliza o relatório Produção dos Participantes Externos?			
5.7 Você utiliza o relatório da Produção Bibliográfica?			

5.8 Os menus do sistema facilitam a obtenção do que você precisa?			
5.9 O conteúdo da informação vem ao encontro do que você precisa?			
5.10 O sistema fornece informações completas e suficientes?			
5.11 O sistema fornece informação exata?			
5.12 Você acha que o resultado é apresentado num formato útil?			
5.13 Você utiliza as informações da Plataforma Sucupira para a gestão do Programa?			

6 DEIXE NESTE ESPAÇO SUAS SUGESTÕES PARA A MELHOR UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA OU O QUE PODERIA SER MODIFICADO PARA OTIMIZAR SUA UTILIZAÇÃO.

APÊNDICE F – Questionário final

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:

1.2 FAIXA ETÁRIA

- de 18 a 30 anos
- de 31 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- de 51 a 60 anos
- acima de 61 anos

1.3 GÊNERO

- masculino
- feminino

1.4 GRAU DE ESCOLARIDADE

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior () completo () cursando
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

1.5 Há quanto tempo trabalha na UFSC?

- Até 3 anos
- entre 3 e 6 anos
- entre 7 e 10 anos
- mais de 10 anos

2 UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA

2.1 Há quanto tempo utiliza a Plataforma Sucupira?

- menos de 1 ano
- entre 2 e 3 anos
- entre 3 e 4 anos

2.2 Recebeu treinamento para a utilização da Plataforma Sucupira?	SIM	NÃO
2.3 Teve acesso ao manual da Plataforma Sucupira?	SIM	NÃO

2.4 Qual a sua opinião sobre o manual?

2.5 Com qual frequência atualiza as informações do Programa na Plataforma Sucupira?

- () Diariamente
 () Semanalmente
 () Quinzenalmente
 () Mensalmente
 () Semestralmente
 () Eventualmente

3 INTERFACE DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Legenda: (1) Muito Insatisfeito, (2) Insatisfeito, (3) Indiferente, (4) Satisfeito e (5) Muito Satisfeito.

3.1 Quão satisfeito você está com o aspecto visual da Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5
3.2 Quão satisfeito você está com a utilização da Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5

4 PREENCHIMENTO DOS DADOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Legenda: (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Regular, (4) Bom e (5) Ótimo.

4.1 Como você considera a importação do currículo dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira?	1	2	3	4	5
4.2 Como você considera o preenchimento dos dados cadastrais?	1	2	3	4	5
4.3 Como você considera o preenchimento da Proposta do Programa?	1	2	3	4	5

4.4 Como você considera o preenchimento dos Financiadores?	1	2	3	4	5
4.5 Como você considera o preenchimento das Linhas de Pesquisa?	1	2	3	4	5
4.6 Como você considera o preenchimento dos Projetos de Pesquisa?	1	2	3	4	5
4.7 Como você considera o preenchimento das disciplinas?	1	2	3	4	5
4.8 Como você considera o preenchimento das turmas?	1	2	3	4	5
4.9 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Docentes?	1	2	3	4	5
4.10 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Discentes?	1	2	3	4	5
4.11 Como você considera o preenchimento do Cadastro de Participante Externo?	1	2	3	4	5
4.12 Como você considera o preenchimento dos Trabalhos de Conclusão?	1	2	3	4	5
4.13 Como você considera o preenchimento da Produção Intelectual?	1	2	3	4	5

5 UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS GERADOS PELA PLATAFORMA SUCUPIRA

ITENS AVALIADOS	SIM	EM PARTE	NÃO
5.1 Você utiliza o relatório Fluxo Discente?			
5.2 Você utiliza o relatório Consolidação de Docente?			
5.3 Você utiliza o relatório Consolidação de Discente?			
5.4 Você utiliza o relatório Consolidação de Programa?			
5.5 Você utiliza o relatório Conferência de Programa?			
5.6 Você utiliza o relatório Produção dos Participantes Externos?			
5.7 Você utiliza o relatório da Produção Bibliográfica?			

5.8 Os menus do sistema facilitam a obtenção do que você precisa?			
5.9 O conteúdo da informação vem ao encontro do que você precisa?			
5.10 O sistema fornece informações completas e suficientes?			
5.11 O sistema fornece informação exata?			
5.12 Você acha que o resultado é apresentado num formato útil?			
5.13 Você utiliza as informações da Plataforma Sucupira para a gestão do Programa?			

6 DEIXE NESTE ESPAÇO SUAS SUGESTÕES PARA A MELHOR UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SUCUPIRA OU O QUE PODERIA SER MODIFICADO PARA OTIMIZAR SUA UTILIZAÇÃO.

APÊNDICE G - Mapeamento dos processos e fluxogramas (entrevistas)

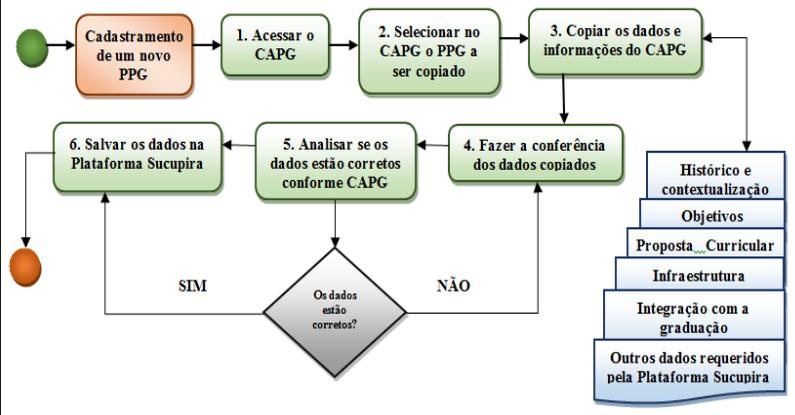
MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: ACESSO A PLATAFORMA SUCUPIRA		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Setor	Tempo	Objetivo
Acesso ao sistema da Plataforma Sucupira	Acessar o site da Plataforma Sucupira; Digitar login e senha do coordenador	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que for utilizar o sistema	Acessar o sistema da Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:

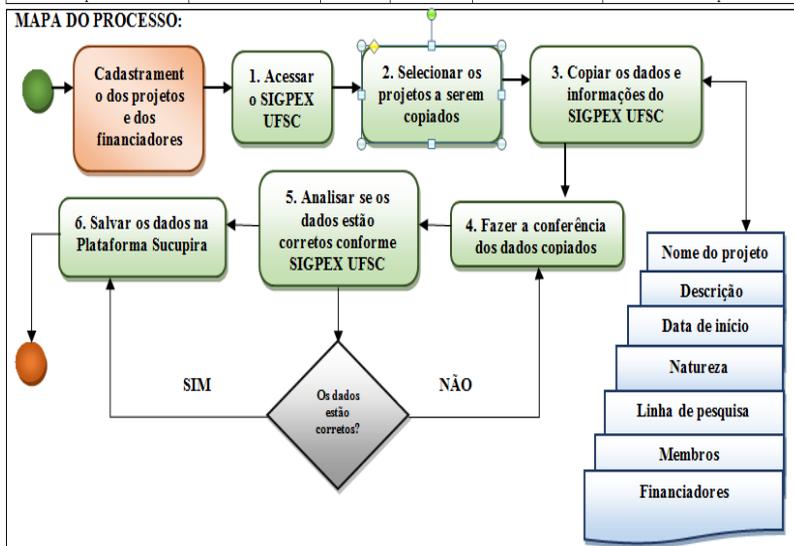


MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Setor	Tempo	Objetivo
Cadastramento de um novo Programa de Pós-Graduação na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG: Coordenadorias > Programas/Polos > Programas; Selecionar no CAPG o PPG a ser copiado para a Plataforma Sucupira; Copiar os dados e informações do CAPG; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação do PPG pela Câmara de Pós-Graduação da Universidade e pela CAPES	Efetuar o cadastramento de um novo programa de pós-graduação na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados do Programa de Pós-Graduação na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG: Coordenadorias > Programas/Polos > Programa; Copiar os dados e informações do CAPG para a Plataforma Sucupira, quando forem necessárias atualizações dos dados; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Periodicamente	Manter atualizados os dados do PPG na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:

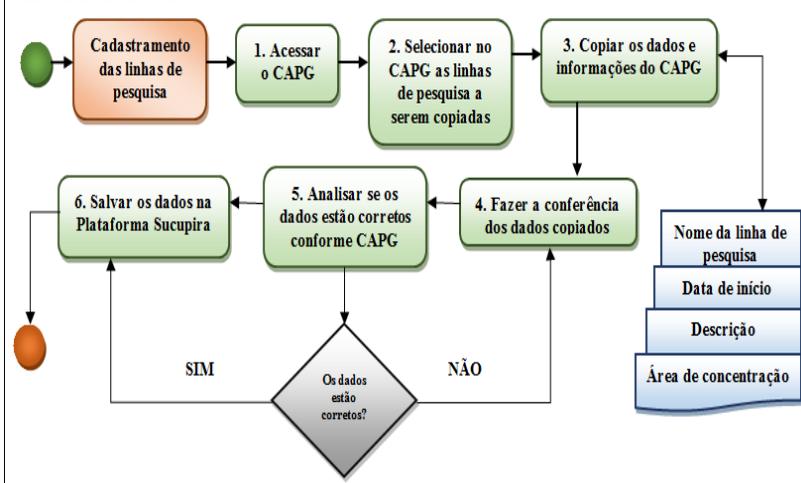


MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO E ATUALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DO PPG E DOS FINANCIADORES		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Setor	Tempo	Objetivo
Cadastramento dos projetos de pesquisa e extensão dos docentes e cadastramento dos financiadores (quando houver) na Plataforma Sucupira	Acessar o SIGPEX UFSC; Selecionar os projetos dos docentes credenciados no PPG a serem copiados para a Plataforma Sucupira; Copiar os dados e informações do SIGPEX UFSC: Nome do projeto, descrição, data de início, natureza, situação, linha de pesquisa a que pertence, membros, financiadores (natureza, nome do financiador, data de início e fim); Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme SIGPEX; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação dos projetos pelo colegiado do departamento que o docente pertence	Efetuar o cadastramento dos projetos de pesquisa e dos financiadores dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados dos projetos de pesquisa e extensão dos docentes e cadastramento dos financiadores (quando houver) na Plataforma Sucupira.	Incluir ou excluir participantes dos projetos; Incluir a data de fim dos projetos	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Periodicamente	Manter atualizados os dados dos projetos de pesquisa e dos financiadores dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira. Manter atualizados os dados do PPG na Plataforma Sucupira

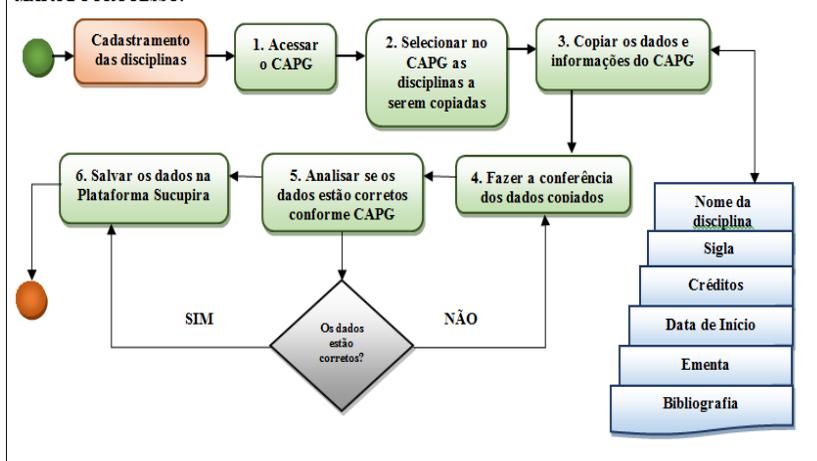


MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO/ALTERAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA DO PPG		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Sector	Tempo	Objetivo
Cadastramento das linhas de pesquisa na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG; Coordenadorias>Programas>Polos>Linhas de Pesquisa; Selecionar na página do CAPG as linhas de pesquisa a serem copiadas para a Plataforma Sucupira; Copiar os dados e informações do CAPG; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação das linhas de pesquisa pelo Colegiado do PPG e pela Câmara de pós-graduação	Efetuar o cadastramento das linhas de pesquisa na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados das linhas de pesquisa (quando houver) na Plataforma Sucupira	Incluir ou excluir linhas de pesquisa	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que houver alteração	Manter atualizados os dados das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:

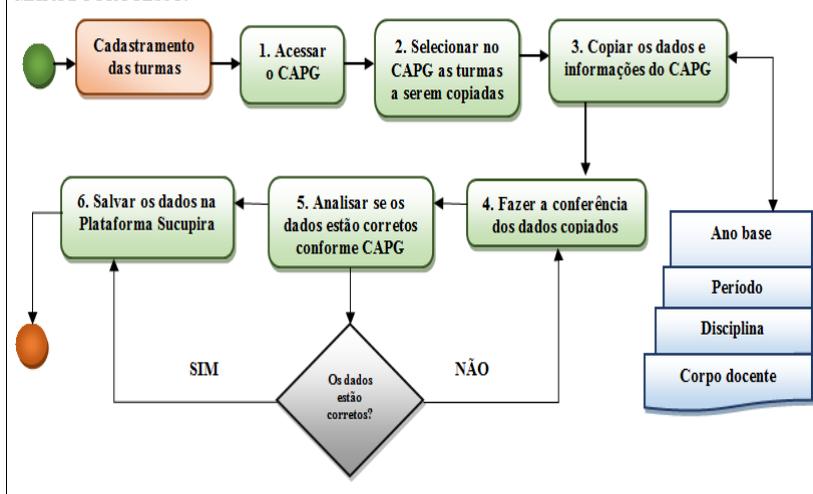


MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO DE INCLUSÃO E ALTERAÇÃO DE DISCIPLINAS DO PPG.....		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Sector	Tempo	Objetivo
Cadastramento das disciplinas na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG; Coordenadorias>Disciplinas>Cadastrar Disciplinas; Selecionar na página do CAPG as disciplinas a serem copiadas para a Plataforma Sucupira; Copiar os dados e informações do CAPG; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação das disciplinas pelo Colegiado do PPG	Efetuar o cadastramento das disciplinas na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados das disciplinas na Plataforma Sucupira	Incluir disciplinas	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que houver criação de nova disciplina	Manter atualizados os dados das disciplinas dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:


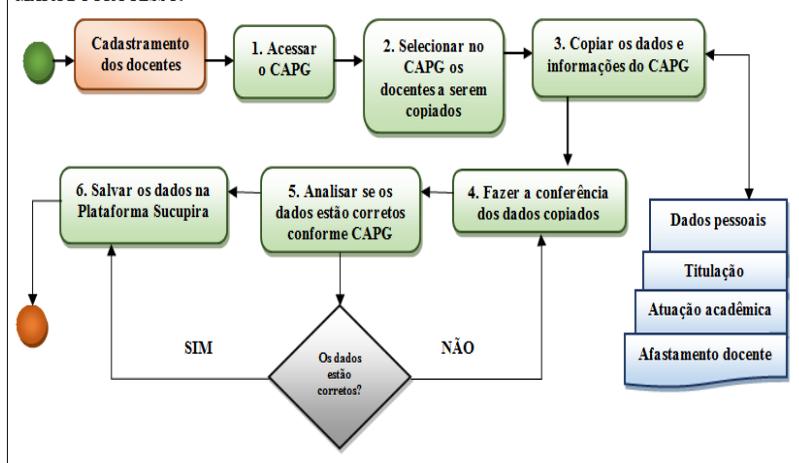
MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE TURMAS DO PPG.....		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Sector	Tempo	Objetivo
Cadastramento das turmas na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG: Coordenadorias>Disciplinas> Gerar Disciplinas do Período; Selecionar na página do CAPG as disciplinas a serem copiadas para a Plataforma Sucupira; Copiar os dados e informações do CAPG; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação das disciplinas que serão ministradas no período pelo Colegiado do PPG	Efetuar o cadastramento das turmas na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados das turmas na Plataforma Sucupira	Incluir turmas.	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que houver alteração de oferta de disciplina no período	Manter atualizados os dados das turmas dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:



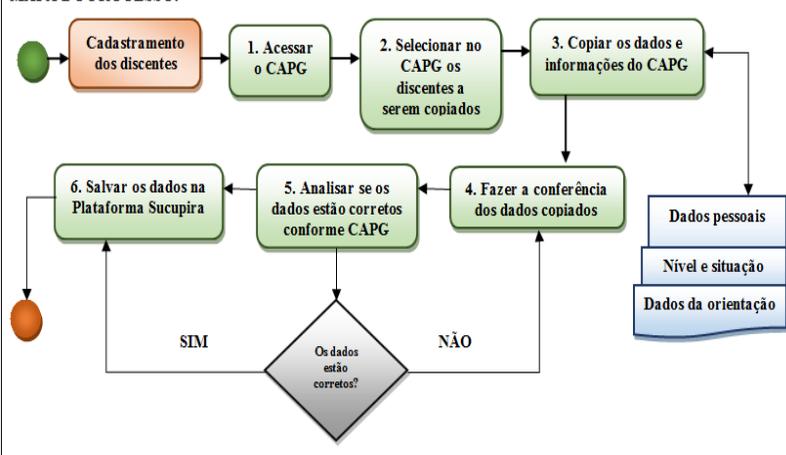
MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO DE INCLUSÃO EXCLUSÃO DE DOCENTES DO PPG.....		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Setor	Tempo	Objetivo
Cadastramento dos docentes na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG: Coordenadorias>Programas>Polos>Credenciamento de Professores; Selecionar na página do CAPG os docentes a serem copiados para a Plataforma Sucupira, Copiar os dados e informações do CAPG; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG;.. Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação do credenciamento do docente pelo Colegiado do PPG	Efetuar o cadastramento dos docentes na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados dos docentes na Plataforma Sucupira	Incluir/excluir docentes	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que houver o credenciamento ou descredenciamento de um docente	Manter atualizada a relação dos docentes dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:



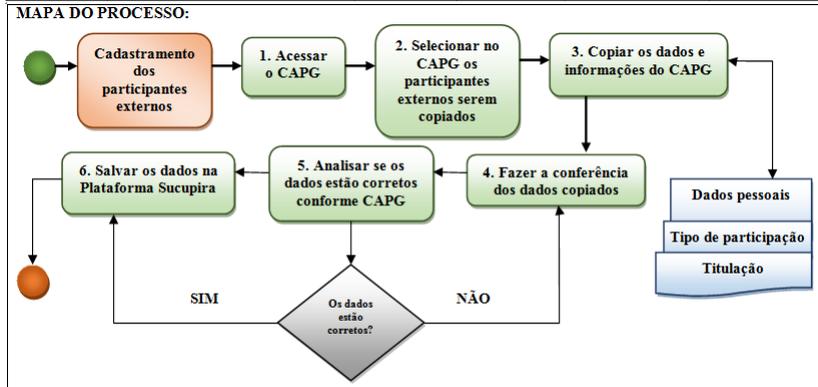
MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE DISCENTES DO PPG.....		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Setor	Tempo	Objetivo
Cadastramento dos discentes na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG; Coordenador(a)-Inscrição Candidato Seleção/Aprovado; Selecionar na página do CAPG os discentes a serem copiados para a Plataforma Sucupira; Copiar os dados e informações do CAPG; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação do discente no processo seletivo do PPG	Efetuar o cadastramento dos discentes na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados dos discentes na Plataforma Sucupira	Incluir/excluir discentes	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que houver o entrada/titulação/desligament o/desistência de um discente	Manter atualizada a relação dos discentes dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:



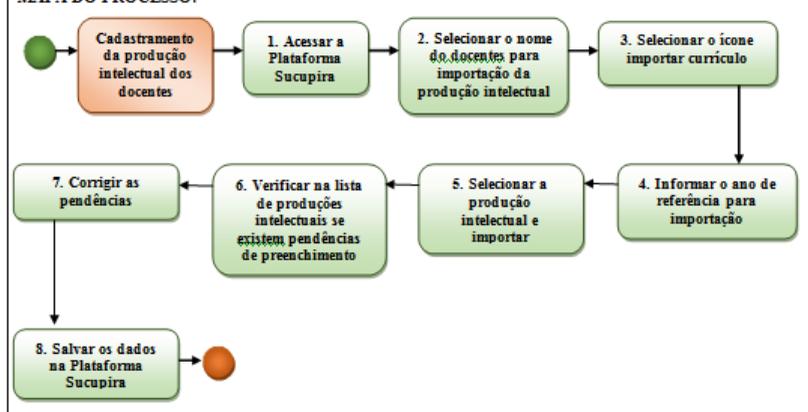
MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO DE PARTICIPANTES EXTERNO PARA BANCAS DE QUALIFICAÇÃO/DEFESA E COAUTORIA EM PUBLICAÇÕES		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Sector	Tempo	Objetivo
Cadastramento dos participantes externos na Plataforma Sucupira	Acessar o CAPG. Coordenador(a)s>Professores> Externos; Selecionar na página do CAPG os participantes externos a serem copiados para a Plataforma Sucupira; Copiar os dados e informações do CAPG; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme CAPG; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Após a aprovação da qualificação/defesa ou publicações com participantes externos	Efetuar o cadastramento dos participantes externo na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização de dados dos participantes externos na Plataforma Sucupira	Incluir/excluir participantes externos	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que houver qualificação/defesa ou publicações com participantes externos	Manter atualizada a relação dos participantes externos dos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:



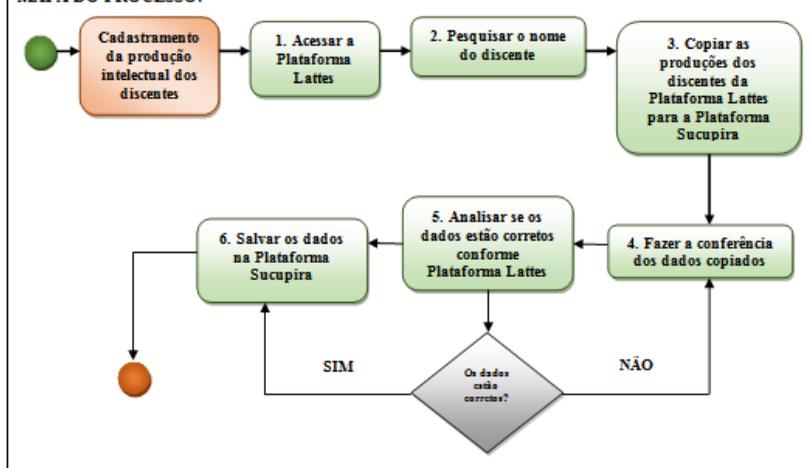
MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL DOS DOCENTES DO PPG		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Sector	Tempo	Objetivo
Cadastramento da produção intelectual dos docentes na Plataforma Sucupira	Acessar a Plataforma Sucupira Produção Intelectual-Importar Produção Intelectual; Selecionar na Plataforma Sucupira o nome do docente para importação da produção intelectual registrada na Plataforma Lattes; Selecionar o ícone importar currículo; Informar o ano de referência para a importação; Selecionar a produção intelectual e importar; Verificar na lista de produções intelectuais se existem pendências de preenchimento; Corrigir as pendências; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	No início do ano seguinte ao das produções	Efetuar a importação da produção intelectual dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização da produção intelectual dos docentes na Plataforma Sucupira	Acessar a Plataforma Sucupira Produção Intelectual-Importar Produção Intelectual; Selecionar na Plataforma Sucupira o nome do docente para importação da produção intelectual registrada na Plataforma Lattes; Selecionar o ícone importar currículo; Informar o ano de referência para a importação; Selecionar a produção intelectual e importar; Verificar na lista de produções intelectuais se existem pendências de preenchimento; Corrigir as pendências; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que for necessário, antes do envio final dos dados para a CAPES	Mantém atualizada a importação da produção intelectual dos docentes da Plataforma Lattes para a Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:



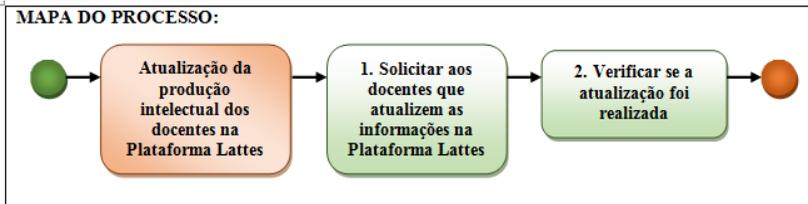
MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: CADASTRO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DISCENTES DO PPG		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Setor	Tempo	Objetivo
Cadastro da produção intelectual dos discentes na Plataforma Sucupira	Acessar a página da Plataforma Lattes; Pesquisar o nome do discente; Selecionar na página da Plataforma Lattes as produções intelectuais do discente a serem copiadas para a Plataforma Sucupira; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme a Plataforma Lattes; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	No início do ano seguinte ao das produções	Efetuar o cadastramento da produção intelectual dos discentes na Plataforma Sucupira
Manutenção e atualização da produção intelectual dos discentes na Plataforma Sucupira	Acessar a página da Plataforma Lattes; Pesquisar o nome do discente; Selecionar na página da Plataforma Lattes as produções intelectuais do discente a serem copiadas para a Plataforma Sucupira; Fazer a conferência dos dados copiados; Analisar se os dados estão corretos conforme a Plataforma Lattes; Salvar os dados na Plataforma Sucupira	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Sempre que for necessário, antes do envio final dos dados para a CAPES	Mantêr atualizado o cadastramento da produção intelectual dos discentes na Plataforma Sucupira

MAPA DO PROCESSO:



MACROPROCESSO: PLATAFORMA SUCUPIRA			PROCESSO: ATUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS DOCENTES DO PPG...		
O QUE? (What)	COMO (How)	QUEM? (Who)	ONDE? (Where)	QUANDO (When)	POR QUE? (Why)
Atividade	Tarefas	Responsável	Setor	Tempo	Objetivo
Atualização da produção intelectual dos docentes na Plataforma Lattes	Solicitar aos docentes que atualizem as informações na Plataforma Lattes; Verificar se a atualização foi realizada	Coordenador ou Secretário do Programa	Coordenadoria do PPG	Antes da importação da produção intelectual dos docentes da Plataforma Lattes para Plataforma Sucupira	Atualizar a produção intelectual dos docentes na Plataforma Lattes

MAPA DO PROCESSO:



APÊNDICE H - Definição das categorias de análise

PERGUNTA	CATEGORIAS
1. ACESSO A PLATAFORMA SUCUPIRA	01 - Acesso ao sistema
2. CADASTRO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	02 - Cadastro dos dados do Programa
	03 - Atualização dos dados do Programa
3. CADASTRO E ATUALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DO PPG E DOS FINANCIADORES	04 - Cadastro dos projetos
	05 - Cadastro dos financiadores
	06 - Atualização dos projetos de pesquisa
4. CADASTRO/ALTERAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA DO PPG	07 - Cadastro das linhas de pesquisa
	08 - Atualização das linhas de pesquisa
5. CADASTRO DE INCLUSÃO E ALTERAÇÃO DE DISCIPLINAS DO PPG	09 - Inclusão das disciplinas
	10 - Alteração das disciplinas
6. CADASTRO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE TURMAS DO PPG	11 - Inclusão de turmas
	12 - Exclusão de turmas
7. CADASTRO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE DOCENTES DO PPG	13 - Inclusão de docentes
	14 - Exclusão de docentes
8. CADASTRO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE DISCENTES DO PPG	15 - Inclusão de discentes
	16 - Exclusão de discentes
9. CADASTRO DE PARTICIPANTES EXTERNOS PARA BANCAS DE QUALIFICAÇÃO/DEFESA E COAUTORIA EM PUBLICAÇÕES	17 - Cadastro de participantes externos
10. CADASTRO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DOCENTES DO PPG	18 - Cadastro da produção intelectual dos docentes
11. CADASTRO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS DISCENTES DO PPG	19 - Cadastro da produção intelectual dos discentes
12. ATUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS DOCENTES DO PPG	20 - Atualização dos currículos dos docentes

APÊNDICE I - Definição das palavras-chaves

CATEGORIAS	FRASES/ PALAVRAS	ENTREVISTADOS
01 - Acesso ao sistema	FRASES	SECRETÁRIO NÃO TEM ACESSO OFICIAL AO SISTEMA, APENAS O COORDENADOR A SENHA DE ACESSO É DO COORDENADOR
	PALAVRAS	ACESSO, SISTEMA, COORDENADOR SENHA, ACESSO, COORDENADOR
02 - Cadastro dos dados do Programa	FRASES	CAP/PROPG
	PALAVRAS	CAP/PROPG
03 - Atualização dos dados do Programa	FRASES	O COORDENADOR SÓ ALIMENTA OS DADOS, SOB DEMANDA
	PALAVRAS	SOB DEMANDA, COORDENADOR
04 - Cadastro dos projetos	FRASES	ACESSAR SIGPEX, OU CV LATTES, OU CONTATO COM OS DOCENTES E EXPLICAR A INSUFICIÊNCIA DE DADOS E A NECESSIDADE DE RATIFICAÇÃO POR PARTE DOS DOCENTES. DEVERIA SER CRIADA A CATEGORIA EGRESSO PARA DIFERENCIAR DO PARTICIPANTE EXTERNO
	PALAVRAS	SIGPEX, LATTES, DOCENTES, EGRESSO
05 - Cadastro dos financiadores	FRASES	
	PALAVRAS	
06 - Atualização dos projetos de pesquisa	FRASES	O REGISTRO DE TITULAÇÃO/DEFESA DO DISCENTE NÃO ENCERRA O VÍNCULO NO PROJETO, É NECESSÁRIO ACESSAR O PROJETO E INSERIR A DATA FINAL DO VÍNCULO, E CASO O DISCENTE JÁ TITULADO CONTINUE NO PROJETO É NECESSÁRIO INCLUÍ-LO COMO PARTICIPANTE EXTERNO E VINCULAR AO PROJETO
	PALAVRAS	VÍNCULO

07 - Cadastro das linhas de pesquisa	FRASES	APÓS APROVAÇÃO OU ALTERAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA
	PALAVRAS	ALTERAÇÃO
08 - Atualização das linhas de pesquisa	FRASES	NÃO EXCLUIR, FINALIZAR PELA DATA. APÓS APROVAÇÃO OU ALTERAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA
	PALAVRAS	NÃO EXCLUIR, FINALIZAR
09 - Inclusão das disciplinas	FRASES	
	PALAVRAS	
10 - Alteração das disciplinas	FRASES	ANUALMENTE DEVE-SE FAZER UMA ATUALIZAÇÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COM BASE NO PLANO DE ENSINO. INATIVAR DISCIPLINAS QUE NÃO SÃO MINISTRADAS A MUITO TEMPO. REFORÇAR QUESTÃO DO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO ATUALIZADO
	PALAVRAS	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO, PLANO DE ENSINO, INATIVAR
11 - Inclusão de turmas	FRASES	
	PALAVRAS	
12 - Exclusão de turmas	FRASES	
	PALAVRAS	
13 - Inclusão de docentes	FRASES	EXPLICAR DATAS DE CREDENCIAMENTO, CATEGORIAS E HORAS. VERIFICAR SE SÓ O CAPG TEM TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS. EM ALGUNS CASOS APÓS FORMALIZAÇÃO/ASSINATURA DE CONVÊNIO/VOLUNTÁRIO APROVAÇÃO PELA CPG QUANDO SE TRATAR DO CREDENCIAMENTO PERIÓDICO DOS DOCENTES
	PALAVRAS	CREDENCIAMENTO CPG, CREDENCIAMENTO
14 - Exclusão de docentes	FRASES	FINALIZAR VÍNCULOS, NUNCA EXCLUIR
	PALAVRAS	NÃO EXCLUIR, FINALIZAR
15 - Inclusão de discentes	FRASES	O CADASTRO DEVE SER FEITO LOGO APÓS A MATRÍCULA

	PALAVRAS	CADASTRO, MATRÍCULA
16 - Exclusão de discentes	FRASES	NÃO DEVE HAVER EXCLUSÃO, MAS SIM ALTERAÇÃO DO STATUS/VÍNCULO
	PALAVRAS	ALTERAÇÃO, VÍNCULO
17 - Cadastro de participantes externos	FRASES	NA FORMALIZAÇÃO DO PEDIDO DE DEFESA A COISA MEIO QUE COMPLICA NA HORA DO PERÍODO, QUE ÀS VEZES DA UM CHOQUE DE DATAS COM A BANCA, AÍ PRECISA ALTERAR A DATA DE VÍNCULO DO PARTICIPANTE EXTERNO
	PALAVRAS	DEFESA PERÍODO, DATAS, VÍNCULO
18 - Cadastro da produção intelectual dos docentes	FRASES	A CADA FIM DE ANO, SENSIBILIZAR DOCENTES E DISCENTES PARA O ADEQUADO PREENCHIMENTO DO LATTES. IMPORTAÇÃO DIFERENTE DE CADASTRO
	PALAVRAS	PREENCHIMENTO, LATTES
19 - Cadastro da produção intelectual dos discentes	FRASES	SOLICITAR AO DISCENTE. SENSIBILIZAR QUANTO AO PREENCHIMENTO DO LATTES DE INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS NA SUCUPIRA, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS NO LATTES
	PALAVRAS	PREENCHIMENTO, LATTES
20 - Atualização dos currículos dos docentes	FRASES	
	PALAVRAS	